



MINISTÉRIO DO TRABALHO
SECRETARIA DE INSPEÇÃO DO TRABALHO
DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO NO TRABALHO
Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO



[REDAÇÃO AUTOMÁTICA]

FAZENDA ANZOL DE OURO

Período: 20/02/2018 a 02/03/2018
Local: SÃO FELIX DO XINGU-PA
Atividade: 0151-2/01 (CRIAÇÃO DE BOVINOS PARA CORTE)
Coordenadas Geográficas: 5°54'22"S 51°24'36"O
Operação: 011/2018
SISACTE: 2930/2018

ÍNDICE

I - DA EQUIPE.....	03
II - DA MOTIVAÇÃO.....	04
III - DA SÍNTESE DA OPERAÇÃO.....	04
IV - DO RESPONSÁVEL.....	05
V - DA OPERAÇÃO.....	05
1 - Da Ação Fiscal.....	05
VI - DA CONCLUSÃO.....	50

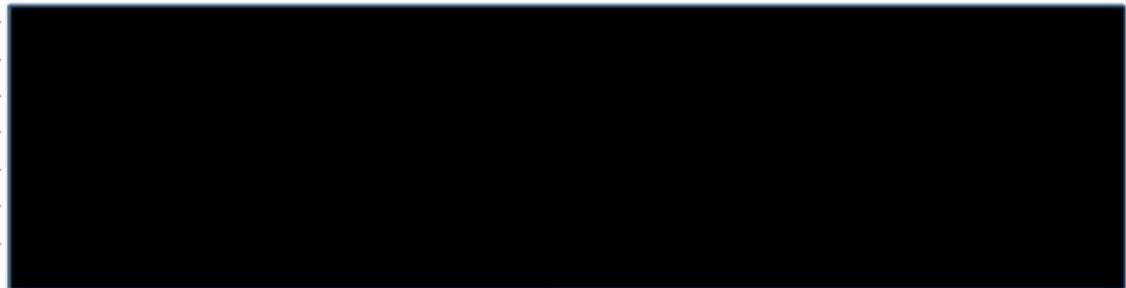
ANEXOS

RELATÓRIO DA AÇÃO FISCAL NA FAZENDA GUAPORÉ, ANTIGA FAZENDA MUNDIAL

VÍDEOS DE DEPOIMENTOS

I – DA EQUIPE

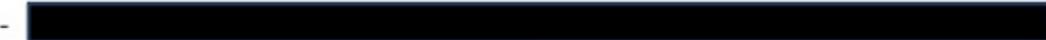
1.1- MINISTÉRIO DO TRABALHO



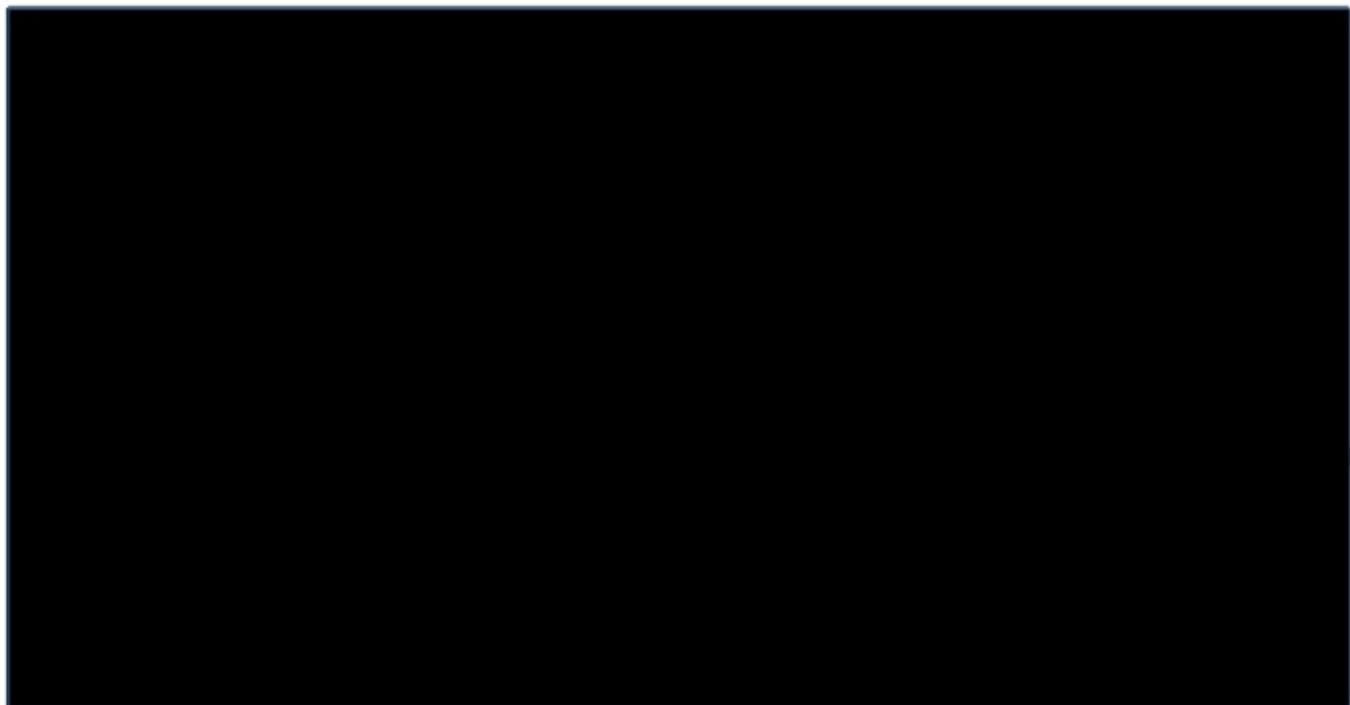
1.2 - MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO



1.3 – DEFENSORIA PÚBLICA DA UNIÃO



1.4 – POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL



II - DA MOTIVACÃO

O Grupo Especial de Combate ao Trabalho Escravo - GEFM, constituído por Auditores Fiscais do Ministério do Trabalho, Procurador do Ministério Público do Trabalho, Defensor Público Federal e Policiais Ambientais do Pará foi destacado para averiguar as condições de trabalho e vida de trabalhadores na Fazenda Anzol de Ouro no município de São Félix do Xingu-PA, sobre a qual havia notícia de Trabalho Escravo. Porém na notícia era citada a fazenda Boa Sorte como referência para localizar a fazenda Anzol de Ouro. Segundo a mesma notícia, a duas fazendas pertenciam ao mesmo senhor conhecido como "██████████", mas estavam no nome de outras pessoas.

III – DA SÍNTESE DA OPERAÇÃO

- SISACTE: 2930
 - Município em que ocorreu a fiscalização: São Félix do Xingu - PA
 - Local inspecionado: Fazenda Anzol de Ouro - São Félix do Xingu - PA - CEP: 68380-000
 - Empregador: [REDACTED] - CPF [REDACTED]
 - Endereço de correspondência: [REDACTED]
[REDACTED]
 - Atividade principal: criação de bovinos para corte (CNAE 0151201)
 - Atividades em que os trabalhadores foram encontrados: SEM TRABALHADORES
 - Trabalhadores encontrados: 00
 - Trabalhadores alcançados: 00
 - Trabalhadores sem registro: 00
 - Trabalhadores registrados no curso da ação fiscal: 00
 - Trabalhadores resgatados: NÃO HOUVE RESGATE
 - Valor líquido da rescisão recebido pelo trabalhador resgatado: R\$0,00
 - Quantidade de menores e idade: 00
 - Termo de Compromisso Ajustamento de Conduta - TAC - MPT/DPU:
 - Valor dano moral individual: R\$0,00
 - Valor dano moral coletivo: R\$0,00
 - Autos de Infração lavrados (quantidade): 0
 - Principais irregularidades: 0
 - Termos de Interdição lavrados: 00
 - Termos de Embargo lavrados: 00
 - Guias de SDTR emitidas: 00
 - CTPS expedidas: 00
 - FGTS mensal: R\$0,00
 - FGTS rescisório: R\$0,00
 - Armas e munições apreendidas: 00

IV- DO RESPONSÁVEL

- Local inspecionado: Fazenda Anzol de Ouro - São Félix do Xingu - PA - CEP: 68380-000
- Empregador: Conhecido como [REDACTED], sendo o senhor [REDACTED] - CPF [REDACTED]
- Endereço de correspondência: [REDACTED]
[REDACTED]

V - DA OPERAÇÃO

1 – Da Ação Fiscal

O Grupo Especial de Combate ao Trabalho Escravo - GEFM, constituído por Auditores Fiscais do Ministério do Trabalho, Procurador do Ministério Público do Trabalho, Defensor Público Federal e Policiais Ambientais do Pará, iniciou na data de 23/02/2018 o deslocamento a partir de Ourilândia do Norte-PA com o intuito de localizar a fazenda Anzol de Ouro.

Não há registro desta propriedade do Cadastro Ambiental Rural - CAR da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará - SEMAS-PA, mas conseguiu-se informação de que a fazenda Anzol de Ouro se localiza por trás da fazenda Boa Sorte. Esta sim com registro no CAR e sua localização por coordenadas geográficas.

A fazenda Boa Sorte está localizada há aproximadamente 122 km da cidade de Ourilândia do Norte, mas etá dentro dos limites do município de São Félix do Xingu.

Chegando nesta fazenda entrevistamos o senhor [REDACTED], vaqueiro, que informou ser filho do capataz; que os dois trabalham na propriedade há 40 dias, que nenhum dos dois têm a carteira assinada, que moram na casa da sede da Boa Sorte, que a mãe dele também mora lá, que o seu pai não estava no momento, que a fazenda Boa Sorte é do seu [REDACTED], que este senhor comprou a fazenda de outra pessoa, mas que o local onde estava a sede da fazenda foi vendida para outra pessoa, que a sede da fazenda será mudada de lugar, que a fazenda Anzol de Ouro fica uns 7 quilômetros para frente da Boa Sorte, onde tem uma pista de pouso, mas que devido às chuvas que derrubaram uma ponte, não esté sendo possível passar carro, que na fazenda Anzol de Ouro não tem sede, apenas uma casa onde mora o vaqueiro da fazenda, que é possível ir de carro até uns 3 quilômetros à frente, que depois tem que ir de pé, que não tem conhecimento se no final do ano passado tinha gente fazendo derrubada ou roçando o pasto, que não conhece o antigo gerente de apelido [REDACTED].



Sede da fazenda Boa Sorte.

Tínhamos a informação que o barraco onde os trabalhadores ficavam na fazenda Anzol de Ouro fora construído no final de uma pista de pouso, na mata, há 7 quilômetros da sede da Boa Sorte.

As informações colhidas com o senhor [REDACTED] coincidem com as informações da notícia que motivou a ação.

A equipe de fiscalização deslocou-se de viatura até onde foi possível e de lá parte dela seguiu a pé para tentar localizar o barraco utilizado como alojamento por trabalhadores.



Parte da equipe se deslocando a pé para tentar encontrar o acampamento.

A equipe percorreu por volta de 4 quilômetros até achar uma pista de pouso. Depois de vistorias na mata adjacente a pista de pouso, logrou-se êxito em localizar um acampamento rústico, provável alojamento dos trabalhadores.

O acampamento estava localido na margem oposta de um córrego, e era composto por um barraco com estrutura de pau tirado da mata, coberto com lona plástica preta e palha de palmeira. Provavelmente utilizado como alojamento. Não havia paredes, apenas um vão abaixo do teto. O piso era de chão pisado. Havia dentro do barraco algumas tarimas para apoiar material, um colchão suspenso, galões de plástico para armazenar combustível e 4 sacos grandes, 2 com lonas e 2 com roupas, provavelmente dos trabalhadores que lá habitavam. Parte do teto deste barraco já havia caído, mas tanto os paus da estrutura, como a lona plástica estava em boas condições, aparentando ter sido abandonado a pouco tempo.



Acampamento.



Barraco usado como alojamento.



Barraco usado como alojamento.



Tambores no interior do barraco.



Tarimbas no interior do barraco.



Colchão pendurado na estrutura do barraco.



Sacos com lonas e roupas.



Conteúdo dos sacos.



Conteúdo dos sacos.

Um pouco à frente deste barraco, havia outro menor, também de estrutura de pau tirado da mata e coberto apenas com palha. Dentro dele, em cima de um tarimba, um fogão rústico feito de barro. Provavelmente este barraco era utilizado como cozinha pelos trabalhadores. Não foram encontrados neste barraco utensílios de cozinha.

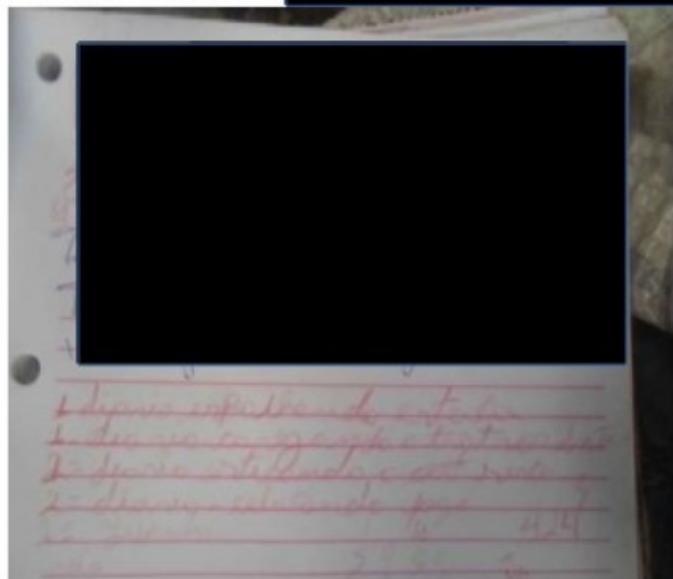


Barraco utilizado como cozinha.



Detalhe do fogareiro rústico utilizado pelos trabalhadores.

Além dos dois sacos com roupas, encontrou-se um caderno de espiral grande com o nome de [REDACTED]



Caderno encontrado no barraco.

Após a vistoria física no acampamento e ter verificado que não havia mais trabalhadores alojados no local, a equipe achou por bem levar consigo os dois sacos com roupas, na esperança de conseguir devolvê-las aos seus donos.



Membro da equipe de fiscalização levando consigo os sacos com roupas de trabalhadores.

De retorno à sede da fazenda Boa Sorte, encontramos o capataz da fazenda, senhor [REDACTED]. Este senhor reafirmou as informações prestadas pelo seu filho, senhor [REDACTED]. Quando indagado se tinha conhecimento de outros trabalhadores que estavam roçando o pasto ou fazendo derrubada na fazenda Anzol de Ouro, o senhor [REDACTED] informou que desconhecia, mas que próximo a pista de pouso da fazenda boa sorte, na mata, na beira de um riacho, tem um barraco de lona abandonado, que achou este barraco quando foi ver o gado no lado de lá.



Senhor [REDACTED] capataz da fazenda Boa Sorte.

Ainda na sede da fazenda Boa Sorte a equipe encontrou o senhor [REDACTED], que em entrevista informou que era vaqueiro na fazenda Anzol de Ouro desde meados de dezembro de 2017, que foi contratado pelo senhor [REDACTED] e que não estava com a carteira assinada.

A equipe de fiscalização realizou a verificação física na sede da fazenda Boa Sorte e deixou com o capataz um contato para que fosse passado para o senhor [REDACTED], retornando em seguida para a cidade de Ourilândia do Norte-PA.

Foi mantido contato com 3(três) trabalhadores que afirmaram terem trabalhado na fazenda Anzol de Ouro, contratados pelo senhor [REDACTED] e que ficaram alojados no acampamento encontrado pela equipe de fiscalização.

A equipe gravou em vídeo o depoimento em separado dos trabalhadores, sendo realizada em seguida a transcrição do áudio.

Tanto o vídeo quanto as transcrições seguem em anexo a este documento.

Reproduzimos abaixo os depoimentos.

Depoimento do senhor [REDACTED]

"-Ministério do Trabalho e Emprego-MTE:

"hoje é dia 27.02.2018, o Grupo Móvel do Ministério do Trabalho, constituído por Auditores fiscais, Defensores públicos federais e Procurador do Trabalho aqui na cidade de Ourilândia do Norte-PA, são 18h27, estamos entrevistando o sr. [REDACTED]

-MTE:

Me conte a história do sr. me conte a história do senhor, o que o sr. veio demonstrar para a gente?

[REDACTED]
"com certeza. Eu vim demonstrar para vocês que a gente teve uns mal tratos lá muito tempo sem rango, a gente trabalha a custa da gente,

só que eles que tem que levar, pois a gente não tem transporte lá, a gente já ficou por 15 dias lá dentro, sem, a gente pedir emprestado para um vizinho, que um rapaz lá da fazenda que foi lá para gente, teve um dia que a gente teve que ficar na sede, comendo na sede, porque não tinha como comer no barraco, entendeu?! Outra coisa, não tinha assistência pra gente ir trabalhar, a gente foi fazer um serviço e acha que a gente chegava lá e achava trator e essas coisas, mas chegando lá, ele deu uma foice para a gente capinar, a gente roçou e começamos a trabalhar, quando dava um problema no trator a gente ficava sem serviço, tinha que fazer outro, porque não tinha assistência, carregamos estaca nas costas, porque não tinha como carregar, muito longe, muito des... essas coisas, a gente achou ruim porque a gente trabalhou esse muito tempo lá e a gente saiu, ele não acertou com a gente, não pagou, a gente ficou chateado, com isso ai, entendeu?! gente trabalha porque precisa, a gente quer se manter, eu não precisava manter a lei, a gente é de besta que a gente trabalha, sobre isso ai, a gente ficou chateado com ele ".

-MTE:

"Ele quem?".

[REDACTED]

"O Dr. [REDACTED]"

-MTE:

[REDACTED]?

[REDACTED]

"Sim Senhor. "

-MTE:

"Onde o Sr. trabalhou?"

[REDACTED]

"Na Boa Sorte e nas Anzol de Ouro. É tudo uma fazenda emendada, entendeu?! Uma pra é a Boa Sorte e pra adiante é Anzol de Ouro".

-MTE:

O Sr. trabalhou em outra fazenda dele?

[REDACTED]

"Sim Sr. na Mundial".

-MTE:

O Sr. sabe onde fica, em qual Município, o sr. sabe. Entra por onde?

[REDACTED]

"Sei sim senhor. Ela vai aqui pela PA, chegando ali perto da Fazenda Xodó, a gente entra à direita. A gente trabalhou lá, também teve mal trato. O córrego lá cortou. A gente banhava lá mesmo, teve que pegar água pra cima um pouquinho porque não tinha outra opção, entendeu"!?

-MTE:

Não tinha água?

[REDACTED]

"Não tinha não. Até hoje tem a cacimba que a gente fez lá e que se não tiver muito alagado porque tá chovendo muito, entendeu?! Mas no verão, levo qualquer um lá, e tem um córrego, entendeu?! Tem um rapaz que trabalhou com nós também e sabe de tudo isso também. E nessa época, nós tinha até uma cunzinhera com a gente lá também, ela mora aqui em Ourilândia, só que ela tá trabalhando pra outras bandas e a

gente não tá mexendo com ela, porque tá pra outro setor. Mas lá é desse tipo que eu tô falando com o senhor e nós tem prova, e pelo rapaz que trabalhou com a gente".

-MTE:

O senhor recebeu alguma coisa nesse trabalho que o Sr. fez para o Sr.,

"Lá na Anzol de Ouro não recebeu nenhum centavo. Ele não pagou nenhum centavo pra nós. Eu trabalhei lá, fiz a cerca, como eu tinha uns serviços pra fazer né, fiz a cerca, ajudei a apagar fogo, a colocar fogo, tudo isso eu fiz, não recebi nenhum centavo, se eu disser que recebi um centavo tô mentindo; e eu provo porque tem uns parceiros que tava com a gente lá".

-MTE:

O sr. trabalhou quanto tempo na Anzol de Ouro?

"eu trabalhei uns três meses, mais ou menos. Eu digo assim, mais ou menos".

-MTE:

Quando é que o Sr. saiu de lá, mais ou menos?

"Eu saí de lá acho que no mês de novembro".

-MTE:

Final, meio?

"Pra ralar a verdade, eu passei meu aniversário aqui mesmo na rua. Meu aniversário é dia 19, eu já tinha saído. Porque o rapaz bateu num rapaz lá, eles tava mostrando uma rede de energia lá. Não sei se você andou lá. Ai bateu num rapaz ai quando eu vim de lá pra cá, dai não fui mais pra lá. Depois que eu cheguei pra cá, veio um rapaz de lá, que tava trabalhando lá e veio embora e disse que o gerente tinha assassinado uma pessoa lá, só que isso ai eu já não sei, não vi que tava lá, mas o rapaz contou pra mim e pra outras pessoas também e foi o agrimensor dele que me falou também, que tinha matado um funcionário lá, mas ai eu não cheguei a conhecer esse funcionário porque lá tinha muita gente que trabalhava lá. Tinha a turma do [REDACTED] tava fazendo cerca também, tinha estaca, tinha muita gente então eu não cheguei a conhecer esse funcionário que o rapaz matou lá entendeu"!?"

-MTE:

Qual o nome do seu gerente?

"Eu conhecia ele por [REDACTED]. O nome dele mesmo original eu não".

-MTE:

O senhor falou que tinha outro pessoal trabalhando lá na Anzol de Ouro? O senhor falou que tinha outra turma lá fora a do [REDACTED] quantas pessoas?

"Tinha eu tava lá tinha, outra turma sim senhor. Tinha a turma do [REDACTED] com um muncado de gente lá. Eu não sei contar pro senhor direito, mas era bem uns seis".

-MTE:

Fazendo o que? Na mesma época em que você estava lá?

[REDACTED]:

"Fazendo cerca e estaca também. É, com certeza. Na mesma época".

-MTE:

Quando é que vocês chegaram para trabalhar na Mundial, o senhor lembra qual foi o mês?

[REDACTED]:

"Eu não sei se foi agosto, ou se foi setembro, acho que foi agosto. Que nós foi roçar. Eu tinha as notas tudim entendeu, só que eu deixei lá na roça. Tudo anotadinho as notas as despesas que nós gastou. Tinha tudim. Na Mundial acho que foi 18 de agosto. Eu acho que lá em casa nós tem uma nota que amanha na hora que nós vim eu vou trazer a nota. Foi a primeira compra do mercado na minha conta. Porque nem os rango eles forneceu pra nós, na mundial, comprei no nome da minha mãe. A mãe catou o rancho para eles nos tirá, mas nem o racho eles deu pra nós".

-MTE:

Quem foi que chamou vocês para trabalhar lá na Mundial, estavam todos juntos, quantas pessoas para trabalhar lá?

[REDACTED]:

"Quem chamou nós pra trabalhar lá foi o [REDACTED] que é o rapaz pra vir amanhã. Era EU, o [REDACTED], esse rapaz aqui que tá com nós; o [REDACTED] O Sr. [REDACTED], que não mais aqui com nós; a MÃE dele que foi cozinhar pra nós; o OUTRO RAPAZ que foi embora, esse ai não tem como ir atrás dele não: acho que nós tava nuns seis lá também; EU, [REDACTED] e a [REDACTED] e o [REDACTED]."

-MTE:

Vocês ficavam lá a onde?

[REDACTED]:

"Num barraco, de plástico, nós mesmo chegamos lá e fizemos um barraco assim, com plástico por cima, fizemos um fugãozim de barro pra nós cozinhar, pra mulher cozinhar pra nós lá, ai, o córrego passava aqui, a gente banhava no córrego também, ai quando foi mais com o tempo, o córrego cortou, nós banhava e pegava água pra cima um pouquinho, pegava água desse mesmo córrego pra beber".

-MTE:

A água era boa?

[REDACTED]:

"Como eu tô falando pro senhor, quando o córrego corta não tem como a água ser boa. Nós fazia um rego pra água descer, entendeu?! Quando é no verão ele corta, e se um dia vocês quiser ir lá. Só que quando tá chovendo".

-MTE:

Quem construiu o barraco?

[REDACTED]

"Nós mesmo que fez, nós comprou o plástico. Nós fez a compra aqui o. Nesse ai também minha mãe tem prova que foi ela que autorizou a mercadoria pra nós comprar. Essa compra foi tudo nós que fez por nossa conta".

-MTE:

O quem foi que contratou vocês foi o [REDACTED] E quem que contratou o [REDACTED]

[REDACTED]

"Agora não sei, se foi o Junior que conversou com ele, agora sei que nós foi pra lá com ele né"?!

-MTE:

O [REDACTED], sr. conhece o [REDACTED] Ele foi na barraca, na Mundial alguma vez?

[REDACTED]

"Conheço sim. Na Mundial não. Ele foi lá na Anzol de Ouro. Foi, foi, ele deitou lá, comia pacá lá, de vez em quando. Ele pra tá com você ele é uma boa pessoa. Mas na hora de pagar e dá manutenção que você precisa ele não é bom não. Eu tô aqui pra falar a verdade. Não vou falar que ele é uma má pessoa pra conviver aqui com você na hora, mas depois que ele vira as costas, ele não te paga, não te dá manutenção, não manda as coisas pra você comer, ai é tudo jogado nas ... ai, quem quiser que si virá. Ai eve um dia que eu tive que vim aqui pra trazer esse rapaz aqui que tava doente, eu saí de lá 6 horas da manhã, de carona, ai a moto que eu vim mais o rapaz quebrou eu fiquei lá na divisa, o senhor até passou lá depois do oval, saí lá de dentro da Anzol de Ouro. Ai a moto quebrou, você deve conhecer lá pois teve lá esses dias. Fiquei lá até as 2 horas da tarde, chequei aqui na rua era doze e meia da noite. Que eu vim mais os caras puxando os caminhão, eu estava de carona. O moço lá que pagou almoço pra mim, chegou aqui na minerasul, pagou ônibus pra mim, me trouxe até na rua. Dai outra vez eu vim, deixa eu ver aqui, vim de lá também, vim de carona, e fui também pra lá de carona, nós foi mais ele só a primeira vez, depois, foi o [REDACTED] que levou nós lá pra Anzol de Ouro. Foi de Caminhonete, depois disso, ele não levou mais ninguém, quem quiser vim na rua, que nem eu vim duas vez, uma o rapaz machucado, o outro que machucou ele não deu assistência, e eu vim uma vez procurar por ele cheguei aqui e liguei pra ele. Mas eu vim de carona e voltei de carona, porque ele não dava dinheiro pra gente vim e comer era pra se virar na estrada "...

-MTE:

O senhor trabalhou quanto tempo lá, recebeu alguma coisa?

[REDACTED]

"Não, não recebi nada não".

-MTE:

Porque o Senhor não recebeu?

[REDACTED]

"Porque o rapaz veio pra qui doente, ai não pagou nós, não deu assistência, ai foi o tempo que ele bateu no rapaz, entendeu"?!"

-MTE:

O senhor lembra quando o senhor foi para a Anzol de Ouro, quantas pessoas foram?

- [REDACTED]
"So se nós olhar lá na nota. Foi EU, o [REDACTED], que eu falei pro senhor o [REDACTED] e o [REDACTED] que tava fazendo cerca pra nós lá. Ai, o [REDACTED], veio embora de lá que não tava dando certo, ai ele deixou uma ... dele lá e voltou pra buscar uma carretinha, dai o gerente ameaçou ele e dá uma peia nele, a sorte dele, é que ele veio e não encontrou com o gerente, entendeu; o gerente é metido à bravo, o antigo gerente, o [REDACTED]."

-MTE:

O senhor não recebeu porque

- [REDACTED]
"Como eu tava dizendo pro senhor então, o rapaz que veio pra cá então, conversou com ele pra pagar ele não deu moral. Quando nós veio de lá pra cá conversei com o gerente lá pra arrumar m dinheiro pra nós pra pelo menos vim na rua, disse que não tinha dinheiro".

-MTE:

Vocês acabaram o dinheiro?

- [REDACTED]
"O serviço lá, ficou tudo pronto: a cerca, as estacas por exemplo, tava tirando por produção, entendeu".

-MTE:

Quem levou vocês para lá foi o Sr. [REDACTED], ele falou alguma coisa para vocês na cidade antes de levar, ou o acerto foi feito lá dentro, vocês vão ficar quanto tempo, vocês fizeram aqui, ou lá dentro?

Continuação: vídeo 1 parte II:

- [REDACTED]
"Não, eles falaram: vocês vão pra lá, ficam 30 dias dai vocês vê se vocês gosta, ai se vocês não gostar, ai vocês mesmo acerta. Ai quando já foi na estrada ele falou pra nós que se nós não ia buscar gente aqui e ficar 30 dias pra depois buscar, por causa das despesas, e que depois ele falou pra nós no carro que se alguém desse parte dele ele ia saber quem que era entendeu, tipo assim intimidando a gente, sabe. Tipo assim, ele já sabe como é o movimento lá, que tem problema, que já sabe como é o movimento lá, que tem problema, ai ficou com medo assim, de alguém pegar e denunciar eles sabe, só que a nossa intenção não era essa, se eles tivesse pagado nós, sabe, ninguém ia mexer com isso não, jamais. Nós já foi aqui pra Marabá, de Marabá mandaram nós pra São Félix, ai, a Dra. encaminhou nós aqui pra um advogado aqui de Xinguara, e agora tá conversando com vocês agora".

-MTE:

Senhor, quanto ao transporte, me esclarece ai: "quanto ao transporte, antes ele falou vocês ficam ai 30 dias para testar, e qualquer coisa a gente acerta, e depois o senhor chegou lá, o que ele falou?

- [REDACTED]
"Que não mandava carro pra mandar buscar pessoa lá com 30 dias, porque era despesa entendeu, não fazia isso com 30 dias, só com 90 dias, que ele falou".

-MTE:

Mas o senhor não ficou 90 dias?

[REDACTED]:
"Fiquei, só que com 90 dias foi a hora que o menino veio embora, ai ele já não pagou o menino, entendeu, ai o rapaz que tava doente, o [REDACTED] veio primeiro, eu fiquei lá ainda, por isso é que eu sei mais coisa que ele um pouquinho porque eu fiquei mais tempo lá. Enquanto ele tava lá, nós ainda tinha um rancho lá, depois que ele saiu é que começou a faltar essas coisas, faltava mantimento, carne, chegou a faltar, então começou a faltar um muncado de coisa, essas coisa de higiene mesmo não tinha, entendeu, o que nós tinha lá mesmo era só o grosso: arroz, feijão, gordura, essas coisas mais grossa, essas coisinhas de extrato, cebola".

-MTE:

O senhor falou que foi o Sr. [REDACTED] que levou vocês lá na Fazenda, chegando lá que horas?

[REDACTED]:
"foi o sr. [REDACTED] nós chegou lá de noite, ai, isso ai eu estava me esquecendo, ele jogou nós, botou nós lá na beira daquele córrego, em cima de um plástico e lá tem onça demais nós não sabíamos de nada lá não, pois nunca tínhamos ido trabalhar lá. Ele deixou nós lá e falou amanhã vocês fazem um barraco e se vira. Ele falou que tinha a sede ali, podiam muito bem ter dormido lá, né, jantado, pra ir no outro dia. Mas ele deixou nós lá no serviço sem barraca sem nada, nós dormimos em cima de uma lajinha na beira do córrego, como tava no verão corre pouquinha água, não é muita água não, nós dormimos lá todo mundo, fizemos uma fogueirinha lá cozinhemos arroz lá, Ele foi para sede dele, deixou nós lá. Ai no outro dia, que nós fomos fazer barraca, essas coisas".

-MTE:

Ele que falou para vocês fazerem barraca?

[REDACTED]:
"É sim, com certeza, ele que indicou o local, alugou o plástico, mandou fazer lá na b... Juquira onde tinha um escondido lá, que era pra ninguém ver, entendeu, vocês podem ver que lá era bem fechado lá. Mandou fazer lá dentro, que era pra ninguém ver, sabe, a vista, se passasse lá na estrada não visse, e se alguém chegasse lá, algum Ministério, alguma coisa, não era pra falar que tava trabalhando pra ele não, mas eu pensei assim, mais porque, se eu tô trabalhando pra ele e porque eu tô, entendeu, ele falou desse tipo pra nós; se algum Ministério desse lá, ou a Federal, entendeu, não era pra falar que não trabalhava pra ele não, o Ibama mesmo teve lá e não viu não, não sei se botou gado, quando nós saímos de lá o capim já tava grande assim-gestos-".

-MTE:

Como era esse barraco, como era feito?

[REDACTED]:
"O barraco lá é o seguinte, o córrego vem assim- gestos- e feito com pau, enfiado de um lado e do outro e ai bota assim, passa as forquilhas nos quatro cantos, bota um negócio no meio, bota umas palhas pra quando a água vim, não fazer coisa pra não estourar, por causa da chuva, inclusive, até um dia que nós tava passando lá, pra

ajudar pagar um fogo lá, de noite deu uma chuva, nós chegamos lá tava tudo rasgado tinha molhado tudo, até o rancho molhou demais".

-MTE:

Tinha banheiro lá, e para fazer as necessidades?

"Não, lá não tinha banheiro não, o banheiro era lá na Jaqueira (córrego)".

-MTE:

Vocês pegavam água para beber do córrego também, e para tomar banho?

"Toda água do córrego também inclusive lá morreu uma anta, doente, né, inclusive morre de doença, acima assim do córrego... Ai chovia, quando chovia, descia tudo pro córrego. Quem ficou por derradeiro foi eu e o [REDACTED]. Como nós tem nosso papel de homem, aqui é o seguinte, se você trabalhar pra um fazendeiro, e largar o serviço no meio da estrada, ou você fazer qualquer coisa de errado, você corre o risco de não arrumar outro serviço, entendeu?! Tem outros rapazes que trabalhou lá também, que não recebeu, só que se a gente for atrás desse pessoal é prejuízo pra todo mundo. Tem um rapazinho lá mesmo, seu [REDACTED] que tabalhou lá 30 dias de vaqueiro, o [REDACTED] lá dentro, lá dentro, e não pagou ele, mandou ele ir embora e não pagou ele, ele com uma menina de 2 meses nascida, daí meu celular quebrou o chip, conversava com ele direto e perguntava: e ai, o [REDACTED] pagou, falou: não. Tava com uma menina recém-nascida, ele tava ganhando parece que era R\$ 1.000,00 por mês, até o momento que eu tinha falado com ele não tinha recebido, entendeu"!?"!

-MTE:

Essa água que vocês bebiam, o gado também tinha acesso?

[REDACTED] S:

"Com certeza. Quando o gado tava pra parte de cima, vinha barrenta a água".

-MTE:

Vocês receberam algum equipamento de proteção(luva, botas)?

"Não, não. Essas luva que tá bem aqui é minha, e tinha umas de pano, mas fomos nós que comprou. Eu que comprei no rancho e levei, mas de proteção, nada não".

-MTE:

Me diga uma coisa: quem comprava o rancho?

[REDACTED];

"Oh, o primeiro rancho, foi nós que foi no mercado, ele autorizou e nós levou. Ai depois disso, tinha que pegar na Sede. E depois começou a faltar rancho na Sede e como falei pro senhor, nós passou 15 dias lá sem rancho porque não tinha ele não mandava o rancho, ai o rapaz foi lá, arrumou com os vizinhos, arrumava com um, arrumava com outro, ai do meio pro fim, nós teve que ir todo mundo pra sede porque não tinha como arrumar mais rancho pra nós, porque na Sede tinha muita gente também, porque tinha o rapaz da energia, que comia lá também, e se fosse dar pra uns e ai tinha dia que fazia arroz era medido porque senão não dava pra comer de tarde, era que ia na casa do vizinho e arrumava um pacote. Até que um dia chegou eu tava lá".

-MTE:

Esse rancho vocês iam pagar depois, iria ser descontado?

[REDACTED]:

"O rancho que nós pegou lá, foi tudo anotado pra nós pagar, entendeu, nós trabalhava por nossas custa, não tem nada a ver, só fornecia o rancho, se fosse pacote de arroz e anota, quem anotava era o gerente que tava lá e foi embora.

-MTE:

O senhor chegou a ver eles anotando, o valor que eles anotavam?

[REDACTED]

Vi sim, o valor não vi não. Eles só anotavam assim: você pegou: [REDACTED] me chamava assim, você pegou um pacote de arroz, um quilo de carne ou dois; um pacote de coisa. Então é assim, valor eu não vi isso ai ia ve no dia do.

-MTE:

Chegou a faltar carne lá, comida?

[REDACTED]

"Faltou carne, faltou rancho, porque lá é assim, quando eles tava com tempo eles matavam, mas lá a carne era muita gente né, porque tinha outras turma lá, ops, era ligeiro. Ai de lá que a carne ia pra Fazenda Anzol de Ouro, que era pra frente, ai quando faltava, o gerente as vezes estava apertado pra ajeitar uma coisa, ai não matava, passava de 4 a 5 dia sem carne, ou 6 dias mesmo, mas quando ele tinha um tempo ele matava também, só que tinha uns dia que acabava; agora rancho, faltava, faltava arroz, feijão, essas coisa, faltou tudo, a gente ficou 15 dias lá".

-MTE:

Voces chegaram a caçar alguma coisa para pegar comida, CAÇARAM O QUE ?

[REDACTED]

"Caçamos sim, vixi, caçamos, matemos um ..., matemos paca, matemo mutum, a arma é da Fazenda, porque nós não tinha arma. Lá ele falou assim: "oh, eu vou deixar uma espingarda com vocês aqui, porque aqui tem muita onça, pra vocês mode espantar ela entendeu. Beleza, ai começou um "raremrem" com um muncado de homem eu tava lá dentro, ai ... pegou a espingarda e levou. Inclusive, esse [REDACTED] veio se embora por medo de onça, entendeu, às vezes, ela beirava o barraco, elas pegava gado direto lá, entendeu. Eu mesmo não tenho muito medo não porque já tô acostumado, mas ele não tinha muito costume, veio embora. Ai teve um dia lá que ele cismou e veio embora, não tava dando muito certo, tava com medo das onças, porque lá tem onça demais, dai ele veio embora. Dai, tem outro, o [REDACTED] aqui também, que tem um filho dele -gestos_ (problema mental) que quase pegou ele também, dentro do barraco, ele vem aqui amanhã vai te falar a mesma coisa. Se te falar, o negócio lá não é brincadeira não, a gente não tinha proteção, não dormiu de noite, se dormisse o bicho saltava, porque você dorme no barraco aberto dos 4 lados, sabe que a onça é um bicho feroz né, às vezes tá com fome e com vontade de comer um preto, quer comer a gente".

-MTE:

E no barraco, passava bicho (aranha, escorpião, cobra), o senhor chegou a ver?

- [REDACTED]:
"Ah, com certeza cheguei até, matei 2 escorpião lá ainda, é, cobra, matei só uma pra baixo, uma tal de "papapu"... num cupinzão lá, não sei se é venenosa não, o senhor já ouviu falar"??!

-MTE:

Bom, o sr. disse que alguém adoeceu lá, foi o sr. [REDACTED] e ai, como é, quem resolveu a vida dele, ele ficou por lá, como é que ficou?

- [REDACTED]
"Ai o menino - esse [REDACTED], trouxe ele até na estrada, até na beira da estrada e de lá pra cá ele veio de carona. Pegou um carro de lá pra cá, sei que ele saiu aqui na rua. Mas não vi ele aqui na rua não".

-MTE:

Ele recebeu alguma coisa quando ele saiu?

- [REDACTED]
"Isso ai rapaz, agora não sei não. Eu não vi ele recebendo dinheiro, isso ai, eu não sei não. Eu sei que com nós ele não acertou nada. Mas eu acho que ele não recebeu dinheiro não. Ele saiu na minha frente e não falou nadinha pra mim".

-MTE:

Lá do barraco até a Sede da Fazenda Boa Sorte são quantos quilômetros?

- [REDACTED]
"Dá sete quilômetros quatrocentos e noventa e poucos metros".

-MTE:

Da Sede da Boa Sorte até a estrada (Vicinal) dá quantos km?

- [REDACTED]
"Rapaz, da vicinal até a boa sorte, acho que vai dar uns 8 km".

Continuação: vídeo 1 parte III:

(...)

"Lá da nossa Barraca até a Boa Sorte é, acho que 7Km, que nós medimos lá uma vez, nós fomos lá buscar uns trem pra fazer umas coisas, pra fazer uma cerca".

-MTE:

Se precisasse sair da Fazenda, com urgência, tinha como?

- [REDACTED]
"Rapaz, tinha como não. Porque no dia que o [REDACTED] adoeceu ele ficou uns três dias lá ainda pra poder vim. E no dia que bateu no rapaz lá, se ele não tivesse trabalhando na energia que o patrão dele não tivesse ele não tinha vindo. Porque lá só tinha uma moto só pra

assistência, não tinha outra coisa lá pra assistência. E a moto que corria pra lá e pra cá assim".

-MTE:

Ficava com quem a moto?

"Com o gerente, mas pra assistência mesmo deles, porque eles ia mexer com gado lá na outra fazenda, mas pra nós mesmo, mas se eu falar que peguei na moto, tô mentindo. Mas o gerente que mandou o rapaz me levar pra buscar umas coisa que está no barraco, que eu tinha ido lá buscar uma carne á tarde, dai ele falou: não [REDACTED], amanhã você pega as coisas, tu vai com o [REDACTED] "que é o rapaz que vem amanhã", que é o povo que ficou lá mais eu. Daí você pega as coisas e vai lá no [REDACTED] que é esse [REDACTED] que eu tô falando.. me bota na moto e levou. Lá tinha um tal de [REDACTED] metido à capataz, entendeu, tudo que você fazia ele tinha que tá rufano nós, entendeu. Qualquer coisinha, ele dizia que ia dar um tiro, uma coisa, inclusive, eu até quase bati boca mais ele, relatou bate boca do gerente com o capataz. Só que nunca chegou a pôr arma não. Não vou mentir pra vocês não".

-MTE:

Como fazia ligação telefônica?

"Lá é o seguinte, pra ligar tinha que sair 27 km lá de dentro da Fazenda, 27 não 32Km, lá você paga R\$ 10,00 pra usar a senha do Wi-Fi e mais R\$ 5,00 se você tiver com o celular descarregado pra carregar. A comunicação lá era essa".

-MTE:

Eles levavam todos até la?

[REDACTED]
"Não, eu nunca fui lá não".

-MTE:

O Sr. acha que tem pra receber quanto lá pelo serviço que o sr. fez?

[REDACTED]
"Olá, nos tem uma cerca lá que não foi acertado; tem diária, a questão de diária estava tudo anotado nuns cadernos lá em casa (um caderno amarelo, as notas) tudo, tudo. Ai tem a cerca e outros serviços ai, fui ajudar o menino ai, outro dia a tirar estaca mais ele, tava sem opção pra trabalhar porque o trator tava quebrado, não tinha como a gente carregar estaca, entendeu".

-MTE:

O sr. acha que tem que receber quanto pelo serviço, e se descontar

[REDACTED]
"Eu não faço ideia não, acho que nosso serviço lá, só for descontar o rancho tudim, dá la uns R\$ 3.000,00 a minha parte, entendeu, porque ele tava tirando madeira, e eu fazendo cerca, e fiz esse monte de serviço, entendeu.

O primeiro rancho que nos fez deu mil cento e pouco, porque nós sempre pegava umas coisinhas- uma carne, um pacote de arroz), se sobra sobra uns mil e quinhentos, mil e seiscentos e pouquinha".

-MTE:

Então o senhor teria para receber R\$ 6.000,00, ai tem que tirar as despesas?

"NAO, da minha parte é R\$ 3.000,00 eu falei, ai as despesas de rancho que é nossos comes e bebes, arroz, feijão e a carne e o MATERIAL: escavadeira, alavanca, ficou tudo lá. Nossas panelas, nós levou de casa porque nós tinha".

-MTE:

O que o senhor fazia lá mesmo?

"Tava fazendo cerca, e quando chegamos lá não tinha assistência, primeiramente o pneu furou e não tinha como remendar porque não tinha o carro pra trazer aqui no lugar pra consertar. Depois quebrou o disco de embreagem, e nesse intervalo, a gente tinha que ir pra outro serviço, entendeu. No outro serviço a gente tinha que botar fogo, fazer cerca. E na mundial, o acerto era pra medir, combinei com o gerente lá"

MTE:

O trator era da Mundial, quem usava o trator?

"Lá tinha um trator de pneu, só que ficava mais quebrado do que funcionando. Lá não tinha um tratorista, lá se o gerente tivesse desocupado, ele ia lá e dirigia pro cara botar uma estaca lá. Ai quando ele não tava, ficava parado. Ai quando tinha pra outra pessoa que sabia, entregava pra outra pessoa, entendeu. Não tinha tratorista fixo, não tinha outra pessoa fixa pra botar estaca, então tudo isso nós tinha que ajudar. Só nunca mexi lá foi com gado- o [REDACTED] falou que se apertasse era pra nos ajudar. Mas eu nunca quis, é ruim você tá ajudando o cara e ele vem contraditar. O [REDACTED] não gritava não, mas esse [REDACTED] nossa, arrepiava o cabelo".

-MTE:

O Senhor ficou quantos dias na Mundial, lá o Sr. recebeu direitinho, e o rancho, vocês pagavam também?

"Na Mundial, fiquei uns 60 dias mais o menos. Lá não recebeu direito nenhum também não. Pagou o combinado. Tirou R\$ 1.110,00 pelos dois meses de trabalho. Na Mundial nós gastou R\$ 4.000,00 de despesa. Nós não tem prova e também não tem certeza, mas nós passou esse monte de tempo lá trabalhando, nós tá acostumado a trabalhar, esse cara que mediu lá nós desconfiou que ele passou a perna em nós. Não tinha lógica não. Nós tinha vez que nós era 6 homens lá roçando, 6 homens que faz serviço, todo mundo trabalhador e quando ele mediu lá, primeiramente, quando nós saiu daqui ele falou que mediu lá era de 25 a 30 alqueires, ai depois já caiu pra 20 e sei que depois caiu pra 15 ai teve um agrimensor amigo dele, que foi pra lá medir e deu só 7 alqueires. Ai nós ficamos naquela né, mediram no GPS, ai depois, um rapaz que tava lá na Boa Sorte tomado uns -gestos- goro, mais ele e nós falamos que não tinha lógica não, pois nós trabalhamos tanto pra ganhar só isso. A gente ficou naquela, a gente não tem prova".

-MTE:

Essa Mundial, onde é que ela fica, qual Município?

"Fica aqui na PA descendo direto, não se é parte de cima ou de lá, tem a Fazenda Xodó, a primeira entrada pra cá - gestos- pode descer direto, que vai parar lá. Município de São Félix, porque fica lá do

outro lado do Chapéu preto. Fica perto dos fazendeiros mais pequeno aqui do fundo do rio".

- MTE;

Mundial fica bem distante de onde o sr. estava?

"[REDACTED]
"Fica, rica, a Anzol de Ouro fica aqui na Laranjeiras - explica".

- MTE:

Então, da Boa Sorte também não recebeu nada, trabalhou ao mesmo tempo Boa Sorte e Anzol de Ouro?

[REDACTED]
"Não recebi nenhum centavo, nem um centavo mesmo".

-MTE;

Tem mais alguma coisa que o senhor gostaria de falar, algum detalhe?

[REDACTED]
"Não senhor, o que eu tinha que falar era só isso mesmo, entendeu. O que nós tava falando eu só falei o que eu vi e o que eu sei. Não vou falar uma coisa que eu não vi, ou que eu não sei, entendeu".

MTE;

O senhor trabalhava com estaca, porteira a cerca ?

[REDACTED]
"Sim, como eu tava sem opção, mexendo com a porteira porque tinha faltado"...

-MTE:

Ia chegar na pergunta, quanto mais ou menos de estaca, porteira, o senhor mexeu, senhor só?

[REDACTED]
"Rapaz, nós enfiou lá umas 600 estacas, mais ou menos. Eu e o outro rapaz, esse outro veio embora me ajudou um dia".

-MTE:

Qual serviço o senhor fazia lá na Mundial, tava abrindo a fazenda não, era porque estava abandonada?

[REDACTED]
"Era Juquirá/ juquirão (e quando você passa muitos anos sem roçar ai você tem que roçar por baixo, entendeu), era pasto bem antigo, que ficou muito tempo sem mexer, não tinha zelado, e tinha lugar que tinha muito capim dentro. Era do tempo do [REDACTED]

-MTE:

Teve que derrubar alguma coisa?

- [REDACTED]
"Teve, teve sim. Os pau grosso teve que derrubar sim- fibra grossa-. Não tinha gado lá dentro não. Tinha os capim mais lá pra ponta lá e por meio ai nós rudiava e foi tudo".

-MTE:

Qual o tamanho lá, tudo bem, você falou que não tinha base?

"Que nem eu tava falando pra você, primeiro ele falou 30,25, ai acabou medindo e deu 7 alqueires, isso ai é uma coisa que nós não sabe, ficamos na dúvida também".

-MTE:

Então, são 19 h 04 estamos encerrando a entrevista com o senhor [REDACTED] tá sr.

[REDACTED]
"Com certeza."

Depoimento do senhor [REDACTED].

"-Ministério do Trabalho e Emprego-MTE:

Hoje é dia 27 de fevereiro de 2018, são 17h06, a equipe, Grupo móvel de fiscalização do Ministério do Trabalho, como Procurador do Trabalho, Defensoria da União, está em na Cidade de Ourilândia do Norte-PA, no Hotel Qui Joia, a gente vai entrevistar aqui o Senhor [REDACTED] Ele está com uma demanda trabalhista e a gente vai entrevista-lo.

-O senhor inicialmente permite que a gente filme esta entrevista com o senhor?

[REDACTED]
"Se é melhor pra vocês, é melhor pra mim também".

- MTE:

Tá. Sr. [REDACTED], é assim: o senhor falou que trabalhou na Fazenda, conta a história ai pra gente, fazia o que nessa fazenda, o senhor sabe quem é o dono .

[REDACTED]
"Primeira Fazenda que a gente foi fazer uma derrubada, foi a Mundial. A Gente Fomos com um rapaz chamado [REDACTED]. Trabalhamos de 65 a 68 dias. Fica indo pra São Félix do Xingu, o dono lá é o Sr. [REDACTED] [REDACTED]. O rapaz que foi a turma, nós todos sócios, uns foram Brocar, outros trabalhando de motor- fazendo derrubada. Ai no dia do acerto, ele procurou quem de nós queria ir pra essa outra fazenda dele".

-MTE:

Quem procurou, qual fazenda?

[REDACTED]
"O proprietário Dr. [REDACTED]. Fazenda Anzol de Ouro. Ai 6 de nós foi pra lá- pra Anzol de Ouro. Eu fui tirar madeira e os outros pé de cerca, COM NÃO TINHA TRATOR- eu tirei pra ele lá umas 900 estacas, tirei umas 350 tábuas pra fazer porteira, fiz 5 porteiras, entendeu bem chegando ali na Anzol de Ouro".

-MTE;

A Anzol de Ouro fica a onde, entra a onde, qual Município, vocês ficaram quantos dias lá?

[REDACTED]
"Fica há uns 150 km daqui, não sei bem - não sou daqui. Entra aqui em Xinguara- não conheço muito. Xinguara não senhor, Tucumã. Ficamos

quase 90 dias (eu não cheguei a ficar os 90 dias porque eu adoeci da minha perna). Fui carregar o liquidificador, porque acabou o rancho, acabou tudo. Fui ajudar aquele rapaz aqui, pois nós fomos em 6 dia 2 foram embora, dai ficamos 4. Eles ficaram uns 45 dias. Os que vieram embora não receberam nada. Nenhum real. Eles porque não terminar o prazo que o Sr. [REDACTED] falou qu eles tinha que ficar. Porque esse não fosse assim, ele não tinha dinheiro pra pagar. Não receberam porque não ficaram o prazo que o Sr. [REDACTED] falou que era pra ficar".

-MTE:

Não recebe porque, só se ficar os 92 dias?

[REDACTED]

"Porque ele (Jr. [REDACTED]) disse pra nós que ele tem que ganhar o dinheiro pra passar pra nos".

-MTE:

O sr. saiu de lá quando, o dia?

[REDACTED]

"Eu sai de lá em outubro de 2017. Eu lembro, lá pelo dia 14 de outubro".

-MTE:

Porque que o senhor saiu mesmo?

[REDACTED]

"Sai porque machuquei a perna. Fui carregar o liquidificador, até pra esse rapaz aqui, o [REDACTED], na passagem do córrego eu deslizei a perna e dei um jeito nisso aqui meu- gestos- sabe. Eu passei 2 dias sem, eu ia pro serviço porque ia puxado, entendeu. Ai, o gerente mesmo, que era o [REDACTED], viu minha situação e disse: "rapaz você tem que ir pra rua", ele, o [REDACTED] vinha me trazer pra rua -TUCUMÃ- ai o pneu da moto dele furou".

-MTE:

O senhor vinha machucado, de moto?!

[REDACTED]

"Sim senhor, ai vinha um rapaz que vende roupa- camelô- numa caminhonete, eu pedi pra ele me trazer ele me trouxe. Dai fiquei aqui sem um real, nem pra eu comer, dai liguei pro seu [REDACTED], eu não conhecia ninguém aqui. Tive que ligar pros meus parentes em São Domingos do Xingu pra depositar um dinheiro pra mim".

-MTE:

Quem contratou o senhor?

[REDACTED]

"O [REDACTED] que me contratou pra eu fazer essa derrubada. De lá já foi o Sr. [REDACTED] mesmo".

-MTE:

E nesse período que o senhor trabalhou nessa Anzol de Ouro, o senhor recebeu alguma coisa?

[REDACTED]

"Nenhum real, senhor".

-MTE:

O senhor trabalhou lá quantos dias?

[REDACTED]
"Quase 90 dias".

-MTE:

Qual mês o senhor trabalhou lá, o senhor lembra?

[REDACTED]:

"O mês eu não lembro não senhor. Mas tem os comprovantes que da compra que nós fizemos aqui".

-MTE:

Eram vocês que compravam comida?

[REDACTED]
"Nós que comprava".

-MTE:

Então como era o acerto feito com vocês era por produção, por estaca, sujo, tudo por conta de vocês. como era?

[REDACTED]
"Pra mim, era sim por estaca, recebia R\$ 10,00 por estaca tirada".

-MTE:

A motosserra era de quem, e o combustível, o rancho quem pagava?

[REDACTED]
"Era minha, meu também, era meu também".

-MTE:

Quem levou vocês lá para a Fazenda, qual carro?

[REDACTED]
"Levou nos de caminhonete, 2 Hillux, uma roxa e uma branca".

-MTE:

E quando vocês chegaram lá o senhor lembra que horas, de manhã, de tarde ou de noite?

[REDACTED]
"Na boca da noite".

-MTE:

Em qual fazenda, o senhor lembra o nome, na Anzol de ouro ou a outra?

[REDACTED]
"Naquela primeirinha, não tenho muita descrição não Dr. Eu só fui pra trabalhar na Anzol de Ouro, não conheço muito. Até ele falou pra gente se procurasse a gente não trabalhava pra ele".

-MTE:

Quem procurasse, ele falou por quê?

[REDACTED]:

"O pessoal do Ministério do Trabalho, se procurasse era pra gente falar que não trabalhava lá com ele. Não".

-MTE:

Quando chegaram lá, vocês foram direto para a Anzol de Ouro ou ficaram nessa da frente?

[REDACTED]
"Não, a gente foi direto pra pista do avião. A gente chegou de noite lá pra Anzol de Ouro, a gente chegou lá não tinha água ai voltamos pra pista de avião. Ai no final da pista de avião ai, ai falou aqui tem uma água boa, corrente, boa mesmo, até tem umas pedras assim, não sei se vocês viram, ai fizemos uma barraca lá naquela matinha assim. Nós fizemos a barraca lá ai ele falou assim: vocês fazem a barraca escondida ai, se a fiscalização chegar dai vocês fazem a barraca ai".

-MTE:

Deixa eu ver se eu entendi, essa pista de pouso fica na Anzol de Ouro ou na fazenda antes, porque a fazenda que o senhor falou que fica na frente é dele também?

[REDACTED]:

"É dele também, só que a sede dessa da frente não é no nome dele, por que lá eles tem é represa, e ele falou que não comprou, entendeu. Ele comprou ali das represas pra frente os 20 alqueires ali é no nome de outra pessoa- parece que é de uma viúva, de um rapaz que morreu. Eu não conheço nada aqui, só vim trabalhar".

-MTE:

Ai quando vocês foram lá, vocês foram para a pista e pouso então?

[REDACTED]

"Para a pista de pouso, nós chegamos lá só peguemos uma carne de sol, alembro até de uma negoça que tinha assim ó- gestos- azul assim, peguemos 2 kg de carne de sol pra gente levar. E fomos pra pista de avião. Chegamos lá de noite. Não deu nem tempo da gente fazer o barraco, dormimos em cima de umas lajonas que tinha assim. Dormimos em cima do rancho. No outro dia é que fomos fazer o barraco".

-MTE:

Eram quantos trabalhadores?

[REDACTED]

"Nós era 6".

-MTE:

O sr. [REDACTED] deixou vocês e veio em bora?

[REDACTED]

"veio em bora".

-MTE:

E vocês ficaram lá com o que, só com o rancho?

[REDACTED]

"Só com o rancho. Porque a gente tinha levado tudo e a carne que a gente levou".

-MTE:

E a carne, e a lona:

[REDACTED]

"A carne que a gente levou e a lona trouxemos da Mundial. Porque já tínhamos feito serviço lá na Mundial e levemos pra lá".

-MTE:

Na Mundial vocês ficaram na lona também?

[REDACTED]:

"Lá na Mundial que era pior, até a água acabou. Nós bebíamos num pocinho assim - gestos- só na cacimbinha, tudo enferrujado. Nós tinha que comer, banhar e fazer tudo ali".

-MTE:

Eram quantos ali?

[REDACTED]
"Nós era 8 num barraco só".

-MTE:

Nessa ai da Anzol de Ouro, o Sr. [REDACTED] levou vocês até o local?

[REDACTED]
"A Mundial que levou nós até a Anzol de OURO".

-MTE:

Na Mundial foi ele que levou vocês pra lá?

[REDACTED]
"Foi sim".

-MTE:

Quem escolheu o lugar de fazer o barraco:

Continuação Parte II/VI:

[REDACTED]
"O gerente, nome [REDACTED].

-MTE:

Ele falou o que para vocês sobre fazer o barraco escondido:

[REDACTED]
"Escondido, por causa da fiscalização, se viesse, não visse. Nem deixasse nada branco -tipo assim sacola jogada, isopor, essas coisas branca, pra que não visse lá de cima. E nem fazer abertura de redor do barraco".

-MTE:

Vocês construiram o barraco quando?

[REDACTED]
"No outro dia que a gente chegou. A gente passou a noite, durmimo lá, entendeu e no outro dia construimos o barraco".

-MTE:

Passaram a noite no relento?

[REDACTED]
"No relento".

-MTE:

Como era esse barraco?

[REDACTED]
"Era um barraco tipo assim de pescaria, de roça de passar o dia na roça, fizemos o fogão separado por causa da fumaça".

-MTE;

Como era esse fogão?

-
"Nós fizemos, até eu. Era de forquilha, botemos umas pedra de lado, coloquei uma lata veia dessas de óleo fiz as 2 boca, botei em cima e a gente cozinhava lá".

-MTE;
Tinha banheiro lá?

- :
"Rs. Não senhor, a gente banhava no córrego mesmo onde a gente pegava água lá".

-MTE:
No córrego mesmo que pegava água tomava banho também, mas para fazer as necessidades fazia a onde?

- :
"fazia mesmo no mato assim, mais pra cima, pra não fazer perto do barraco pra não ficar fedendo".

- MTE:
Tinha parede, alguma coisa?

- :
"Rs. Tinha não. Até as onça passava assim. Até tinha um dia um vaqueiro nosso até que um dia a gente pediu uma espingarda lá; Até as vezes, as carnes faltava, a gente vivia mais era de carne de caça de mato (mutum, paca) a gente matava quando faltava carne".

-MTE:
O senhor falou que passava onça lá perto, como o senhor sabia que passava onça, quem era o matador de onça, como ele era, era contratado pelo dono da fazenda, o senhor viu a onça que ele matou, perto do barraco?

- :
"Ixi, muitas vez, um dia ela matou uma onça, não dava 200 metros, bem na pista de avião que você vira matou uma. Eu não conhecia ele não, era contratado pelo dono da fazenda. Vi sim, tinha até a foto da cabeça dela. Onça preta".

-MTE:
O senhor falou que vocês caçavam, o eu, por quê?

- :
"Caçava (mutum, paca) pra gente comer, senão era só arroz e feijão".

-MTE:
Era acertado que a alimentação era por conta de vocês?

- :
"Era, por conta de nossa".

-MTE:
Tinha energia elétrica para guardar os alimentos?

- :
"Não, por isso nossa carne era salgada, ou a gente salgava - ensina-".

-MTE:

Qual era a caça que o senhor pegava?

[REDACTED]
"As caça que a gente comeu (porcão, catitu, mutum e jacu)".

-MTE:

Isso era mistura, e o dia a dia, o que era, feijão, arroz?

[REDACTED]
"Era feijão e arroz, só mesmo, uma carinha frita".

-MTE:

E o café da manhã era o que ?

[REDACTED]
"O café da manhã eu mesmo era nada. Às vezes, sobrava um resto de janta e os menino esquentava".

-MTE:

O almoço era arroz, feijão e carne?

[REDACTED]
"Às vezes, quando estava tirando estaca longe, já fazia o almoço cedo, de manhã cedinho e já levava, levantava às 4 horas e já levava".

-MTE:

O senhor já chegou a tirar estaca de que distância do barraco, o senhor ia como para lá, ia pela mata, quanto tempo levava?

[REDACTED]
"Senhor, era 3 km, ia de pé pra lá. Acho que eu gastava 2 horas pra chegar lá, pois tinha muita serra pra subir".

-MTE:

O senhor acordava que horas pra ir tirar estaca e voltava que horas?

[REDACTED]
"Às vezes, levantava 4 horas pra fazer o almoço, ou quando fazia de noite, de manhã era só esquentar. Ai saia do barraco 5 horas. Ia chegar lá umas 7 horas 8 horas. Eu olhava pelo sol, nem relógio eu tinha, quando eu via o sol saindo de traz da mata, pra não voltar muito tarde pro barraco. Às vezes, eu chegava no barraco claro, às vezes, quando eu queria produzir mais eu ficava mais, chegava de noite. Quando tava fazendo porteira, bem ali na pista de avião ali, as porteiras que eu fiz, cansei de chegar no barraco até 8 horas da noite".

-MTE:

O senhor trabalhava assim de segunda?

[REDACTED]
"De segunda a segunda, às vezes. Ai tinha também o dia que eu tava muito baquiado, fogava no dia de terça-feira, quarta, era por produção, o dia que eu quisesse folgar eu folgava".

-MTE:

O lugar que o senhor ia trabalhar, o que é que o sr. fazia com a água, levava quantos litros? A motosserra levava todo dia, e o senhor almoçava a onde?

- [REDACTED]
"A água eu levava de casa, do barraco, porque no verão, as águas lá tava tudo enferrujada, não prestava. O córrego lá nunca secou, era tudo correnteza, diferente da Mundial. Às vezes, quando tava trabalhando de 3 levava 3 garrafas de 5 litros. A motosserra deixava no serviço mesmo. Almoçava na mata mesmo."

-MTE:

Alguém passou mal lá por conta da comida, da água lá, o senhor lembra?

- [REDACTED]
"No outro serviço da Mundial passou; na outra fazenda não".

-MTE:

Nas contas do senhor, o senhor fazia quantas estacas por semana, em média, para saber o quanto o senhor deveria receber? O mínimo que o senhor tirou por semana? E a que o senhor tirou mais? Por que o senhor tirou menos?

- [REDACTED]:

"Na média 200 estacas por semana. Teve semana que eu tirei 70 estacas. A máxima foi até 250 estaca. É porque faltou o limatão, ai às vezes eu tinha que ir buscar as coisas lá na Sede, ai faltou também água. Às vezes tinha que buscar às coisas, trabalhava só de meio dia à tarde ou só de manhã".

-MTE:

Quando chovia, o senhor trabalhava?

- [REDACTED]
"Não trabalhava quando chovia, porque com a motosserra não tem como trabalhar com chuva".

-MTE:

E lá da Sede até o barraco é quantos km, como o senhor ia lá buscar as coisas, como ia e voltava

- [REDACTED]:

"7 km. Ia a pé. Já fui e voltei a pé, mas já fui umas 2 vezes e eles trouxeram de volta de moto".

-MTE:

No normal era ir e voltar a pé?

- [REDACTED]

"Sim ir e voltar a pé trazendo o rancho nas costas".

-MTE:

O senhor usava algum equipamento- bota, luva, óculos de proteção? Ou era tudo do senhor?

- [REDACTED]

"Era tudo o básico mesmo- botina, calça e essas camisa do tipo assim -gestos. Tudo meu."

-MTE:

Alguém sofreu algum acidente lá? Ninguém nunca sofreu?

- [REDACTED]

"Não. Só eu na perna outra coisa não".

-MTE:

Nesse tempo que o senhor ficou lá, o sr. [REDACTED] chegou a ir lá?

[REDACTED]

"Sim, ele foi lá. O que achei mais ruim com ele é porque a gente tratava ele bem, fazia comida pra ele, deixava a comida lá".

-MTE:

Ele chegou a ficar no barraco com vocês ?

[REDACTED]

"Não de ficar assim, ele gostava de caçada, às vezes chegava de madrugada. Ele dizia, moço faz um café pra gente. Eu que levantava e fazia. Ele DORMIA lá no barraco, ficava no barraco com a gente. Ele chegava de madrugada às 4 da manhã, ficava caçando, 2 horas, entendeu. Eu pensava que ia trabalhar lá até o mês de dezembro, porque a gente foi pra trabalhar 90 dias lá. Que era o tempo deu ir pra casa. Ai eu adoeci e não tive como voltar mais".

-MTE:

O senhor recebeu alguma coisa por esse serviço que o senhor fez?

[REDACTED]:

"Nao, nao recebi nada. Nenhum centavo por esse serviço".

-MTE:

O sr. acha que tem quanto para receber?

[REDACTED]:

"Senhor, se fosse somar mesmo, é porque causa que a gente, eu combinei com o gerente, um muncado do serviço: que foi as porteiras; agora o liquidificador que combinei com ele dava uns R\$ 11.000,00 que eu peguei com ele".

-MTE:

O senhor pegou com quem?

[REDACTED]

"Com ele, tipo assim, rancho sabe, que nós queria e pagava pra ele, sabe".

-MTE:

Quem que ia comprar o rancho, era o senhor ou o menino lá da fazenda?

[REDACTED]

"NAO, lá era a gente que pegava lá na fazenda. Eles comprava e a gente pegava deles lá na fazenda".

-MTE:

Eles cobravam a mais ou era o mesmo preço da cidade?

[REDACTED]

"Nao, eu nao sei. O primeiro que a gente levou, a gente comprou aqui".

-MTE:

Então o senhor não sabe o quanto o senhor está devendo de rancho não? Não sabe o valor por cada item não? Como vocês faziam, vocês pediam o que queriam ou ele já tinha lá na Sede? Ele comprava depois que vocês pediam ou já tinha lá?

"Sei, o rancho eu tenho certeza, eu tenho o total. Não sei não. O rancho quem comprava era o gerente lá da sede. Já tinha lá. Da primeira vez que a gente foi ele falou vocês faz só um pouco, porque lá tem muita coisa. Compra só o grosso, lá tem feijão, arroz, tem carne.

Continuação vídeo 2 parte III/VI:

-MTE:

Como era o nome do gerente? Ele anotava tudo? O senhor chegou a ver essa caderneta? O senhor chegou a ver mais ou menos o quanto o senhor estava devendo? E pela percepção do Senhor, pelo preço ele passava o valor para vocês, pelo valor eu ele passava?

- [REDACTED]:

"Era [REDACTED] Tinha, ele anotava tudinho. Tinha tudo na cardeneta. Vi sim senhor. Devendo pra ele lá? Tipo assim, a gente pegava e ele falava ó você pegou tanto hoje. Ele passava. Teve dia que ele pegava comida emprestada com outros fazendeiros pra gente, pra nós e pros outros peão, porque o Dr. [REDACTED] não mandava. Porque faltava na sede. Ficou de um jeito que nem os fazendeiros da região emprestava as coisas pra ele. Porque o seu [REDACTED] não levava".

-MTE:

E se vocês quisessem ir sair ir para a cidade fazer o rancho tinha como?

- [REDACTED]

"Não, não tinha, naquela distância. Pra você vim, meter a cara de pé, só se você vim pra estrada pegar uma carona".

-MTE:

Assim, do barraco até a estrada, dá quantos km?

- [REDACTED]

"Dá de 14 a 20 km. Da sede da Boa Sorte até o barraco nosso dá 7 km Da sede até a estrada que dá pra passar carro disse que é 15 km".

-MTE:

Então dá uns 22 km? Se fosse para levar as coisas - motosserra - dava pra ir a pé?

- [REDACTED]

"Não, não dava. Só se passasse uns 2 dias carregando".

-MTE:

Então não tinha nem como sair pra fazer compra?

- [REDACTED]

"Não senhor, não tinha como. Só se ele fosse buscar ou levar. E ele falava que não levava ninguém menos de 90 dias pra lá".

-MTE:

Então o trabalho que fosse era com 90 dias?

- [REDACTED]

"Não levava nem trazia ninguém com menos de 90 dias. Era com 90 dias".

-MTE:

Então era obrigado a ficar lá 90 dias, senão ele não trazia. Ele falou isso pro senhor ou para todos que estavam lá?

[REDACTED]
"Falou pra todos nós".

-MTE:

O senhor tá sabendo se os outros trabalhadores que sairam de lá receberam:

[REDACTED]
"Isso ai não sei não, sei que mesmo eu, aquele dali, o outro, o [REDACTED] e o [REDACTED] não recebeu. Nenhum centavo".

-MTE:

Não receberam porque saíram com menos de 90 dias? Ou eles passaram 90 dias"?

[REDACTED]
"Não, eu não recebi porque adoeci. Os meninos porque saíram porque não tinha nada pra eles trabalhar lá, entendeu. Eles passaram 90 dias".

-MTE:

Eles passaram 90 dias e não receberam nada, o senhor sabe?

[REDACTED]
"É porque eles vieram pra cá e ligaram pro Dr. [REDACTED] na época eu aconteceu o acidente lá, eles mataram o rapaz lá dentro e depois o gerente lá. Primeiramente ele pegou o rapaz lá e quase acabou na taca, o que tava mexendo com a empresa botando energia. Pegava a espingarda, lá eles andava era armado- o gerente e o outro rapaz que andava lá que era o vaqueiro".

-MTE:

Andava armado, por quê?

[REDACTED]
"Primeiro por causa dessa taca que deram no rapaz... ai logo eles mataram esse outro lá".

-MTE:

Vocês foram ameaçados em algum momento lá na fazenda?

[REDACTED]
"Eu nunca fui. Ele fingia que gostava muito de mim, não vou mentir. Eu não vou fingir uma coisa que não é. Dizia que eu era muito trabalhador, muito esforçado. Às vezes, ele chamava eu lá, porque a gente trabalhava apagando fogo, sabe. Porque tava queimando tudo. Pra botar fogo também, me chamava. Seis dia tocando fogo e pagando fogo lá com ele. Ele ia lá e chamava nós. Ai teve um dia, eu não vi, eu já tava doente já, foram eles que me falaram, que ele e o outro rapaz discutiram lá, falaram em matar o outro rapaz lá".

-MTE:

Os próprios trabalhadores estavam um ameaçando o outro?

[REDACTED]:

"Era o gerente que falou em cortar o outro rapaz, o [REDACTED].

-MTE:

Qdo o sr. saiu de lá o senhor deixou alguma coisa lá?

[REDACTED]
"Deixei lá minhas tralha tudim, minhas coisas tudim. Só vim com a roupa do corpo e a butina".

-MTE:

O senhor saiu de lá com quem? Pra sair da fazenda?

[REDACTED]:

"Quem trouxe eu foi um rapaz que vende roupa, eu não sei da onde ele é, ele é camelô roupa. Pra sair da fazenda foi o [REDACTED], o gerente. Nós andemos mais ou menos uns 20 km a moto furou o pneu. Antes de chegar ali no restaurantezinho que tem ali- gestos-".

-MTE:

O senhor voltou alguma vez lá na fazenda para pegar as suas coisas? Quem entregou? Quem é? Funcionário do [REDACTED], da Fazenda?

[REDACTED]:

"Não, só meus documentos que me entregaram. Quem entregou foi o [REDACTED] É o rapaz que faz uns serviços ai pro [REDACTED] Não sei, as vezes eu vi ele uma vez, trouxe nós uma vez la da mundial, depois nunca mais vi esse rapaz".

-MTE:

Ele entregou como, o senhor pediu pra ele entregar seus documentos? O Senhor pediu pro seu [REDACTED]

[REDACTED]:

"Eu pedi porque tava só com a identidade. Pedi pro [REDACTED]."

-MTE:

Assinaram a Carteira?

[REDACTED]
"Não senhor".

-MTE:

Ele entregou o documento pro senhor onde?

[REDACTED]
"Entregou bem ali naquele hotel em frente a rodoviária".

-MTE:

Porque que o senhor nunca voltou na fazenda pra pegar as suas coisas? Suas coisas são o que?

[REDACTED]
"É por causa que eu nunca tive condições de voltar. E depois disso eu fiquei com medo. Um motosserra é chave, é roupa, é vasilha é roupa. Deixei no barraco. O motosserra deixei na sede da Anzol de Ouro. Porque 2 dias antes de eu tá machucado eu fui tirar uns pau que tava no meio do arrastão, entendeu. Ai o rapaz lá tinha que cortar uma lenha pra matar um porco pra fritar, entendeu, ai pediu o motosserra emprestado pra cortar essa lenha porque o motor dele não tava prestando. Meu motor ficou lá e eu fui ajudar o rapaz fazer a cerca. O [REDACTED] levou um colchonete pra ele dormir em cima. As coisas deixei em cima do colchonete num saco".

MTE:

Deixou as coisas tudo no barraco.

- [REDACTED]:

"Tudo juntinho lá: roupa, vasilha, rede".

MTE:

Passava bicho lá perto, a não ser a onça? E nesse córrego que vocês pegavam água pra beber passava gado? E no barraco tinha bicho-aranha, cobra, escorpião?

- [REDACTED]

"Sim, passava o gado. O gado ia lá no córrego não tinha cerca não era tudo junto. Escorpião tinha. Cobra nunca vi não".

-MTE:

Voces tinham algum jeito de comunicar com a sede da fazenda, tinha algum rádio, pegava celular, alguma forma?

- [REDACTED]

"Não senhor, não tinha não. Pegava celular a 7 km".

-MTE:

Tinha luz lá no barraco?

- [REDACTED]:

"Não. Mistura óleo com terra e pavio com óleo queimado".

-MTE:

Eu preciso só que o senhor diga o que o senhor deixou lá. Porque nós trouxemos umas coisas lá do barraco para saber se é do senhor ou não. Para ver se o senhor reconhece. Citando as coisas para reconhecimento.

Continuação video 2 Parte IV/VI.

-MTE:

A carne que vocês caçavam, como faziam para conservar, salgavam/

- [REDACTED]

"Salgávamos, botava a carne pra secar num arame".

-MTE:

Desde que o senhor saiu o senhor teve contato com o Sr. [REDACTED]

[REDACTED] ? Ele mora onde:

- [REDACTED]:

"Tentei ligar no celular nunca atendeu. Ele mora em Parauapebas".

-MTE:

E na mundial como é que foi, era pior, era melhor, era do mesmo jeito?

- [REDACTED]

"Na mundial, era pior, porque não tinha água. Mais a carne era melhor, porque tinha freezer a 4 km da Sede".

-MTE:

O que vocês faziam lá, derrubada? O barraco ficava perto da Sede? E a água, vocês pegavam onde.

- [REDACTED]:

"Era perto mais ou menos da derrubada, tinha que andar uns 1000 m pra chegar lá. Como eu tava dizendo pro senhor, a água era cortada, quando chegamos lá tava correndo ainda. Faltando uns 15 ou 20 dias pra acabar o serviço a água cortou. Só ficou um pocinho pra banhar e beber".

-MTE:

Nesse barraco, o sr. [REDACTED] chegou a ir? Quem indicou o lugar para vocês fazerem o barraco?

- [REDACTED]

"Não chegou a ir não. Quem indicou foi o [REDACTED]."

-MTE:

Lá vocês receberam uma parte, e como era o combinado? E o barraco era de lona, e a comida, vocês que compraram?

- [REDACTED]

"Recebemos uma parte. Era por alqueire R\$ 2.100,00 o alqueire derrubado. Era de lona, a mesma lona que levamos pro outro. A comida também nós compramos na conta da mãe daquele rapaz ali - aponta- o [REDACTED], sim senhor".

-MTE:

A perna que o senhor machucou foi a esquerda, o senhor chegou a ser atendido em hospital, posto de saúde? O acidente foi após 60 dias?

- [REDACTED]

"Foi. Não, só a farmácia. Tenho as notas dos remédios que comprei (injeção e anti-inflamatório). Foi mais ou menos isso".

-MTE:

Mostram as roupas para reconhecimento. O senhor sabe de quem é esse caderno? Esse material vamos deixar com vocês para que distribuam entre vocês, os donos.

- [REDACTED]

"Aqui senhor não tem nem a metade das coisas que deixamos lá. Não tem rede, nem coberta, a maioria das coisas eles tiraram, as panelas"...

-MTE:

Era só isso, nós só encontramos esses materiais (roupas, cadernos) lá senhor. Só o colchão e um saco com encerado, que não pegamos.

-MTE:

Só para resumir aqui. O senhor começou a trabalhar em que mês, ano? Trabalhou quanto tempo na Mundial, recebeu quanto? Vocês pagaram alguma coisa, pagaram comida, combustível. Quanto o senhor acha que vocês pagaram ao todo com comida, combustível? O senhor depositou o cheque, trocou? Lembra de qual banco era o cheque? Quantos de vocês foram para a Anzol de Ouro?

- [REDACTED]

"Em 19.06.2017. 60 dias. Recebi R\$ 1.200,00. Pagamos o rancho, uma novilha que nós comprou pra comer. Não foi nem R\$ 1.200,00, FOI r\$ 1.100,00 foi até um cheque no nome da mulher do Sr. [REDACTED] não sei o nome dela. Troquei lá no Hotel Mineiro em Tucumã. Não lembro o banco, não senhor. Sou semianalfabeto, só sei ler meu nome mesmo. Se for

basear em tudo que nós gastemos lá foi R\$ 5.000,00. Nós era 7 lá. Era eu, [REDACTED] nós era 8. Pras Ovos de Ouro só foi 6".

-MTE:

Esses R\$ 5.000,00 os senhores tinham ou foram comprando aos poucos?

- [REDACTED]

"A gente foi comprando aos poucos. Aos poucos, igual eu falei pro senhor a mãe do [REDACTED] tinha essa conta ai porque ela é aposentada onde nós fizemos a compra do rancho pra levar. Ai foi acabando as coisas ai nós comprou mais. Ai o seu [REDACTED] deu um cheque pra nós. Um cheque de mil e pouco.... eu nem vi esse cheque, deu pro [REDACTED]. Ai pagou essa primeira compra e fizemos mais outra compra".

-MTE:

Tudo fiado, e pagava quando?

[REDACTED]:

"Tudo fiado e pagava quando nós terminasse o serviço?

-MTE:

Do liquido que sobrou para o senhor foi R\$ 1.100,00. Ganhou mais e descontou, sobrando R\$ 1.100,00"?

[REDACTED]

"Sim R\$ 1.100,00".

-MTE:

O senhor acha que mais alguma coisa para receber NA MUNDIAL?

-LEANDRO:

"Eu acho que tá acertado porque foi um empreito. Se fosse por certo pra trabalhar, seria mais, pois nós trabalhemos 2 meses por R\$ 1.100,00.

-MTE:

Vocês sairam de lá dia 17 de junho e saíram de lá direto para a Anzol de Ouro?

[REDACTED]:

"Senhor, posso abrir esse caderno aqui, porque tem tudo marcado o dia que a gente chegou".

-MTE:

Não, aqui não tem nada não. Já olhamos.

[REDACTED]

"Então eles tiraram, pois as notas estavam tudo ai, o dia que chegamos, as notas".

-MTE:

Não tem anotação de nada de trabalho não. Só tem um nome aqui, Rogério.

Então vocês começaram na mundial em junho e depois foram para a Anzol de Ouro. Ai trabalharam lá 90 dias, saindo em outubro? Lá recebeu alguma coisa? O senhora acha que tem quanto pra receber lá? Pagou alguma comida? A fazenda forneceu a comida que ia ser descontada no final? Além da comida, o sr. pediu alguma coisa (bota, luva) para descontar no final?

[REDACTED]:

"sso, em Junho. Não, não, não recebi nada não. Senhor, eu já falei pro senhor, só da madeira que eu tirei, uns R\$ 11.000,00. Não paguei não. Só eu tenho diária, porteira que eu tirei. Sim, descontada no final. Não, pedi nada não. A única coisa pra descontar essa só a gasolina mesmo e o rancho. Eles forneceram 220 l de gasolina pra ser descontado depois e rancho. A gasolina é do preço da rua aqui. O rancho era R\$ 1.400,00, fora a gasolina".

-MTE:

O senhor assinou alguma coisa, algum documento, e o pessoal?

[REDACTED]

"Assinei nada não. Acho eu eles assinaram só a compra do começo que a gente levou".

-MTE:

Da minha parte está esclarecido.

O senhor gostaria de alguma pergunta Doutor?

-MTE:

Senhor [REDACTED], tem mais alguma coisa a dizer?

Continuação vídeo 2 parte IV/IV

[REDACTED]

"Não senhor. Contou que o [REDACTED] estava trazendo ele quando o pneu da moto furou, dai pegou uma carona com um camelô; ficou em um hotel de nome Mineiro, em frente a rodoviária; ficou 2 dias com a roupa do corpo; que teve que pedir que um primo depositasse um dinheiro em sua conta; que tomou diclofenaco".

-MTE

Lá na sede onde ficava o [REDACTED] tem telefone ou celular rural? A [REDACTED] fica a quantos km da sede da Boa Sorte? E para se comunicar com a família o sr tinha que sair do barraco andar 7 km para chegar na sede e mais 25 a 30 km para chegar na [REDACTED]?

[REDACTED]:

"Tem não senhor. Tinha nada. Pra se comunicar ia lá na [REDACTED] que cobrava R\$ 10,00 pra pegar Wi-Fi. Acho que fica há uns 25 km. Sim 30 km. Ou quando eles fosse buscar alguma coisa assim, um sal".

-MTE:

O acerto com o Sr. [REDACTED] só tira vocês de lá depois de 90 dias?

-MPT:

Ele falou isso antes ou depois de chegar lá.

[REDACTED]:

"Ele falou que não tirava nós de lá antes dos 90 dias. Falou isso depois que a gente tava lá. Se tivesse falado bem aqui a gente não tinha ido. Porque aqui eu tinha arrumado um serviço aqui e não tinha ido. Porque sei mexer com outras coisas. Se ele tivesse FALADO AQUI NA RUA EU NÃO TINHA IDO".

-MTE:

Então, são 18h08 encerrando a entrevista com o Senhor

[REDACTED]

"

Depoimento do senhor [REDACTED]

"- Ministério do Trabalho e Emprego-MTE

" Hoje são 28 de fevereiro de 2018, aproximadamente 13h52min., pelo GEFM, Defensoria Pública da União, Ministério Público do Trabalho está na cidade de Ourilândia do Norte-PA, entrevistando o [REDACTED] o senhor permite que te filme nessa entrevista com o senhor?"

[REDACTED]
"Pode sim."

-MTE:

Tem apelido?

[REDACTED]
"Tenho apelido de [REDACTED]

-MTE:

E o outro que o pessoal chamava o senhor?

[REDACTED]
" Era [REDACTED] mesmo, era o [REDACTED]

MTE:

Tinha um apelido [REDACTED] quando trabalhava lá na fazenda?

[REDACTED]
" É me chamava de [REDACTED] porque ai eu sou crente não tem, ai eles me chamavam mais é de [REDACTED] né".

-MTE:

Me conte ai essas histórias que o senhor andou trabalhando nas fazendas?

[REDACTED]
"Não aqui a primeira fazenda que entrei pra trabaia mesmo foi só nessa daí né".

-MTE:

Qual?

[REDACTED]
"Essa da Mundial, que eu fui lá e combinei com ele o serviço".

-MTE:

Combinou com quem?

[REDACTED]
"Combinei com o [REDACTED]

-MTE:

[REDACTED] do quê?

[REDACTED], porque eu não sei mais qual é o nome dele né, só sei que e [REDACTED] e aí nós entramos pro serviço, eu e mais três exesto no caso né, aí nós diz ele que o serviço lá era pra da 25 albeiro a 30, aí ele foi baixando, foi baixando eu sei que nós trabalhou esses dias lá, parece que foi 47 dias agora que eu me lembro direitinho e 7 pessoas né, 1 saiu largo, nós termino o serviço em 6 e aí levo começo só pra medir né, medir o serviço lá e ele deu um nota pra nós de 7 alqueiro e atingiu 8, ele tem uns negócios no meio de que eles falam não sei o que no meio né, aí atingiu 8 alqueiro, aí acertou direitíssimo né nesse negócio dele lá, aí ele chamou nós pra poder ir lá pra Anzol Ouro".

-MTE:

Fazenda?

[REDACTED]
" E, esse que o Anzol de Ouro lá, que eles falam né (em 2:07)..., aí eles levou nós numa caminhonete lá e levou meu filho e levou mais esses rapazes que tavam pintando a cerca lá e deixou lá, e vei embora né, aí com 30 dias mais ou menos uns 30 dias eu voltei porque começou a - gesto- já pulei pra outra fazenda, não tem nada né"?

-MTE:

Não, pode falar o que o senhor achar que tem que falar.

"Ai nós, nós, ai começou nos 30 dias começou a cabar a comida né, ai eles falam que é rancho e eu falo é fera, eu sou mineiro eu falo é fera né, e eles não deu sistênciade jeito nihum intendeu, ai eu conversei com o rapaz lá que eu vinha embora não tinha mais jeito de eu ficar lá por causa do menino meu que foi comigo, o menino até que é deficiente né, tem que tomar remédio controle ai nesse dia o rapaz brigou comigo. Ai eu sismei e fui embora. Ai o gerente falou vai não. Tem o apelido de [REDACTED], não sei o nome dele não. Ai eu vim embora com o menino. Ai após uns 20 dias eu voltei lá pra buscar uma carrocinha minha ai o rapaz me ameaçou. Ai eu fugi. Ele falou por boca dos outros que se me pegasse me cortava. O [REDACTED] lá e perigoso. Ai ele podia me cortar porque eu não sou de briga. Ai por diante"...

-MTE:

o senhor lembra quando começou a trabalhar na mundial, foi o ano passado? Quantos dias? Quem contratou vocês e qual cidade? Qual o trabalho de vocês lá? E o pagamento era pra ser feito como? Antes de entrar ele adiantou algum dinheiro?

[REDACTED]
"Eu não lembro. Foi o ano passado. Não lembro o mês foi no meio do verão. Esqueci. Foi no mês depois do são joão. Em julho, exatamente. Aqui na mundial foi 47 dias. Entrou eu e mais 6 que dá 7 pessoas. Foi o [REDACTED]. Fui eu que fui lá na fazenda e falei como próprio [REDACTED] O trabalho lá foi roçar juquirama. Todo mundo aqui da mundial. O pagamento lá eu peguei a R\$ 2.200,00 o alqueiro. Em 30 dia nós teve o adiantamento de R\$ 3.000,00 que foi as compra que nós fizemos pra levar. Ai no final das contas pra terminar o serviço nós compramos as coisas esse moreninho que tava aqui. Não eu pedi e ele não quis adiantar dinheiro não".

-MTE:

Trabalhavam com motosserra, e quem pagou a gasolina? E a motosserra e as foices? Ficavam alojado a onde? Porque preferiram ficar no barraco? Ele ofereceu algum trator, caminhonete caso vocês ficassem no alojamento? Se ficasse na sede ia pro serviço como? Ficaram lá no mato, como e que foi?

[REDACTED]
"Era com motosserra nós que pagava a gasolina eles entraram só com 20 litros. Tudo era nosso. Lá tinha lugar de ficar mas eu pedi pra [REDACTED] pra ficar no barraco ele falou se vocês quiser ficar, fica. Mas tem o lugar de ficar, não vou mentir pro senhor. Porque tava dentro do serviço e o alojamento era longe, era 5 km fora do serviço só tinha uma motinha e 7 trabalhador. Nada. Ficava no mato pra pegar o serviço mais cedo. Por isso ficava no mato. De pé não dava pra ir pro mato porque era 5 km, e pra carregar na moto só esse tanto de homem não tinha condição. Arrumamos uma lona numa moita lá que ele mandou- o [REDACTED] pra ninguém ver. Pra não ter problema com a justiça. Agua nos tava bebendo do Córrego, só que depois cortou, no verão né. Secou, só ficou os poço mas nos bebia do mesmo lugar, do poço".

-MTE:

Ele nunca levou água lá não, nunca pediu:

[REDACTED]

"Nunca pediu não. Eu ia na motinha lá na sede pegava uma garrafa de 5 litros e trazia".

-MTE:

Tinha banheiro lá? O gado tinha acesso a esse córrego?

- [REDACTED]:
"No mato. O gado tinha acesso sim, não era cercado passava na beira da moitinha assim- gestos-".

-MTE:

Tinha bicho lá, onça, cobra, escorpião? O barraco era feito como? Quem fazia a comida lá? E o café da manhã?

- [REDACTED]
"So apareceu uma onça lá, na mundial e cobra não cheguei a ver não. Não. Era feito de lona. Nos peguemos a lona e cobria por riba dentro do mato escondido. Eu fazia a comida, o outro rapaz lá. Café da manha eu só tomo café mesmo. Os outros lá fazia um cuscuz, sobrava um arroz eles comia. O almoço era carne, o macarrão tem hora e o arroz. A noite do mesmo jeito. Não faltou comida não. Faltava assistência".

Continuação video 3 parte II/III

-MTE:

O senhor estava tirando do próprio bolso as despesas, e o pagamento era só no final? Gastou quanto de comida e gasolina lá?

- [REDACTED]
"Pagou R\$ 1.100,00 para cada um depois de 47 dias pra mim. Olha de comida foi R\$ 6.000,00 e de gasolina foi R\$ 940,00. Comprava aqui no mercado de TUCUMÃ. Saia de lá e vinha. NUNCA COMPROU NADA NA SEDE NÃO. EU MESMO NUNCA VI".

-MTE:

O senhor ficou lá 47 dias, depois que acabou o serviço foi pra outra fazenda, quem chamou:

- [REDACTED]
"Quando acabou o serviço ele [REDACTED] falou pra mim o, tem serviço lá na Anzol de Ouro. Até eu mesmo não queria ir não, porque fiquei sabendo que lá só vai quem tem negócio. É porque lá é lugar difícil de ir a até o carro porque tem que dar assistência pelo gerente é longe e o lugar é muito ruim. Lá é 156 km de Tucumã lá. Estrada toda de terra. Ai ela chamou, to precisando eu tenho esse menino que agressivo com a mãe. MAS ELE NÃO RECLAMOU NDA NÃO".

-MTE:

O que foi que o sr. [REDACTED] acertou com vocês, pagamento, serviço? Repetiu a pergunta.

- [REDACTED]:

Ele não falou nada. Ele falou que era pra tirar estaca R\$ 10.00 a estaca tudo a nossas custas, e ele não ofereceu nada. Ai nós falou com ele pra fazer um rancho".

-MTE:

E o serviço era pra durar quanto tempo?

- [REDACTED]
"Na Anzol de ouro era pra durar o ano todo. Mas falou que tinha que ficar pelo menos 90 dias falou quando nós já estava lá na fazenda. Aqui na cidade não falou. Pelo menos 90 dias senão vou ter que ficar com o carro pra lá e pra cá".

MTE:

O senhor se lembra que inicio do ano passado vocês foram pra lá?

[REDACTED]
"Não lembro não".

-MTE:
o senhor trabalhou na mundial em junho, ficou 47 dias e logo depois
foi pra lá?

[REDACTED]
"Foi, foi. Nós ficou uma semana na rua".

MTE;
O senhor lembra quando o senhor saiu da Anzol de Ouro? E como ele
levou? Chegaram de dia, de noite?

[REDACTED]
"Também não lembro não. Não gravei sai meio com medo. Levou na
caminhonete dele e na outra caminhonete verde, não era dele, era de
um colega dele da rua. Chegamos umas 6 horas da noite fomos pro meio
dela na cabeça da pista. Deixou nos e foi embora. Deitamos por riba
de um lajeiro. No dia seguinte fizemos um barraco numa juqueira".

MTE;
Ele falou onde vocês tinham que fazer o barraco:

[REDACTED]:
"Não, ele só deixou nós lá e falou se vira. Eu achei que lá tinha uma
casa e não tinha. Não falou que ia ficar no barraco. Fizemos de
lona".

MTE;
O senhor foi de moto com seu menino e os outros de caminhonete?

[REDACTED]
"O eu tinha a motinha ai eu fui na caminhonete com o menino e
emprestei a moto pro menino. La não tinha transporte".

-MTE:
E a água que vocês bebiam, era de onde? E a comida? Ia ser descontado
depois?
Era de um córrego lá. Pertinho do barraco o gado tinha acesso.

[REDACTED]
"A comida ele comprou R\$ 800,00 pra nós pagar com o serviço. Nem
descontou, não acertou nada".

-MTE:
O que o senhoor levou do senhor pra lá, equipamento, motosserra?

[REDACTED]
"Levei motosserra e ferramenta (2 machados, 2 martelei, facão,
alicate de pressão e 2 ... e mais 2 chibanca) tudo as nossas custas".

-MTE:
Tinha banheiro?

[REDACTED]
"Tinha moita no meio do mato".

-MTE:
O que vocês comiam de manhã, no almoço, janta e caça?

[REDACTED]:

"O almoço primeiro não tinha carne ai nos levou a carne seca pra descontar e no segundo dia tinha essa. Depois, fiquei lá 30 dias. Eu mesmo, só matei 2 mutum. Tinha espingarda lá pra vigiar a onça. Ai a carne cabou nós usou pra caçar. Tem onça demais. O menino tava deitado e quase pegou ele. Ai ela saiu correndo pela moita. Ai poucas horas um caçador chegou com a cabeça dela era pintadinha, cega de um olho".

Continuação vídeo 3 parte III/III

-MTE:

Achou o rastro de outra onça?

[REDACTED]

"Nos viu só a cabeça da onça".

-MTE:

Nesse tempo que o senhor ficou lá, alguém ficou doente, alguém sofreu algum acidente?

[REDACTED]

"Só esse cara que ficou depois que eu saí. Esse [REDACTED]. Eu fiquei sabendo por esse vizinho ai. Esse menino ai que teve, o [REDACTED]. Fiquei sabendo, também não vi".

-MTE:

Porque que o senhor saiu de lá?

[REDACTED]

"Eu saí de lá pela essa onça e porque comida faltou. Só tinha o feijão mesmo e o arroz.

"

-MTE:

Voces falaram pro gerente?

[REDACTED]

"Falou, mas o gerente não arrumou foi nada".

-MTE:

O sr. [REDACTED] chegou a ir no barraco:

[REDACTED]

"Depois que eu saí, os meninos disse que foi, mas quando eu tava lá não foi não".

MTE:

Qdo o senhor saiu tentou falar c sr. [REDACTED] pra receber os dias trabalhados?

[REDACTED]

"Não tentei falar com ele não, pois tava esperando os meninos tudo vim, pra acertar tudo junto. Porque tenho dinheiro na mão dele e minhas ferramenta ficou tudo lá. La ficou uma carrocinha e essas ferramenta de trabalho tudo. Motosserra o dia que eu vim truxe. Esse menino do motosserra ficou lá".

-MTE:

Quanto o senhor acha que o senhor tem pra receber desse tempo que trabalhou lá?

[REDACTED]:

Moço, de lá não sei, tem que calcular.

-MTE;

De dentro da barraca até a sede que ficava na Boa Sorte dá quantos km?

[REDACTED]
"E , me falaram que era 9 km".

-MTE;

E da sede até a estrada principal?

[REDACTED]
"16 km. To falando por alto porque a motinha não marcava nada".

-MTE:

o senhor saiu de lá com seu filho?

[REDACTED]
"É nós saímos 7 da manhã, sem comer e sem beber e veio almoçar e jantar em casa já era 6 horas da tarde".

-MTE;

O senhor voltou na fazenda mais alguma vez?

[REDACTED]:

"Voltei pra pegar minha carretinha lá e o gerente me ameaçou que o [REDACTED] falou pra eu não voltar lá. Ele falou que o [REDACTED] que falou. Que para tirar as coisas tinha que conversar. Ai pra eu livrar dele, senti agressão, falei que ia esperar o [REDACTED] e acertar e depois levava meus trem. E no barraco os menino fazendo a comida arroz, feijão e um bicho. E os menino falou pega suas coisas e some. Ai nesse intervalo tinha vindo da Anzol DE OURO e coloquei a carrocinha na moto e vim. Ai fiquei sabendo que o rapaz falou que eu dei sorte senão ele ia me dar uma surra de facão. Então, foi Deus que me ajudou que eu livrei dessa".

-MTE:

O senhor tem a falar alguma coisa, sobre o que aconteceu lá?

[REDACTED]:

"A respeito do serviço eu quero é acertar mais ele. É pelo menos minhas ferramenta que tá la. Não quero nada dele, minhas ferramenta que tá la se eu for comprar não saira menos de R\$ 3.000,00 que sumiu tudo lá. Me ofereceram para ir la me levar mas me deram conselho que o homem lá é perigoso. Disse que aconteceu problema lá, que eu não vi. Mas só to contando o que eu sei e o eu eu vi,o que eu participei. Se chegarem com um revolver na minha cara e falarem eu morro mais falo tudo que eu falei".

-MTE:

O senhor ouviu falar de alguém que tenha morrido lá?

[REDACTED]
"Oh, o gerente bateu lá eu tava lá ainda, eu conheci, não sei o nome dele. Era da turma da energia. E disse que só não matou porque as balas falhou, mas eu não vi não".

-MTE;

Tinha uma parte da alimentação que o gerente passava para os senhores?

"Lá ele só deu pra nós um pacote de feijão e 1 kg de carne seca. Eu nem sei eu carne era, uma carne preta".

-MTE:

Esse 30 dias que o sr ficou lá ai acabou?

[REDACTED]:

"Acabou, eu ia continuar lapá mais, mais ai as coisas acabou e por causa da onça, eu não podia deixar o menino no barraco que tinha que levar para todos os cantos. Ai sismou fui embora nome do Filho [REDACTED]

-MTE:

Estamos encerrando a entrevista do senhor [REDACTED], às 14h24. "

Dos depoimentos conclui-se que os trabalhadores foram aliciados pelo senhor [REDACTED] e por ele submetidos a condições degradantes de trabalho e vida.

Ainda mais grave a situação quando observa-se nos depoimentos que o senhor [REDACTED] afirma que os trabalhadores devem ficar no mínimo 90 dias na fazenda, que antes deste período ele não retiraria os trabalhadores.

Verifica-se nos depoimentos dos trabalhadores e nas medições da distância do barraco até o núcleo urbano mais próximo, cidade de Ourilândia do Norte, aproximadamente 122 km, que de fato, os trabalhadores tinham restrição de locomoção. Não por haver alguém que os impedisse, mas pelo isolamento da propriedade somada a inexistência de meios de locomoção próprios ou da fazenda, e a oposição do senhor [REDACTED] de retirar os trabalhadores antes de 90 dias.

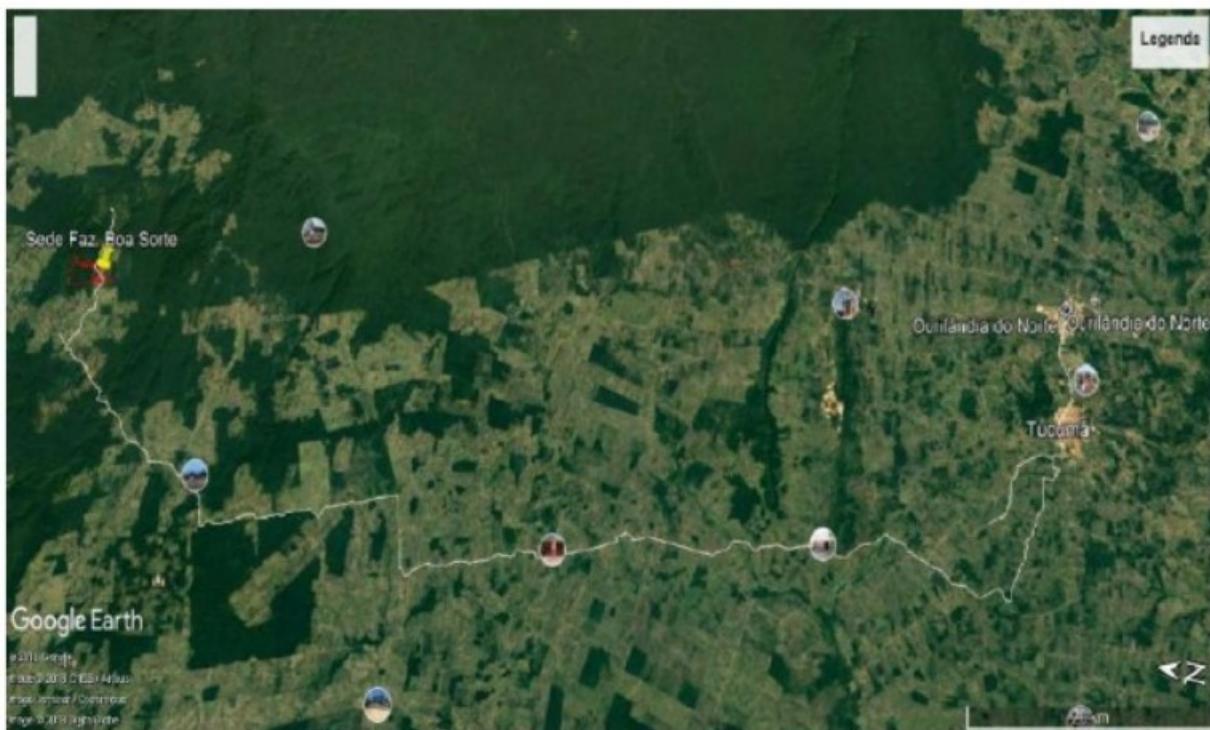
O empregador, senhor [REDACTED], também proprietário da fazenda Mundial em São Félix do Xingu, é o senhor [REDACTED] - CPF [REDACTED]

Ele já foi objeto de autuação pelo MTB por Trabalho Escravo em 2016, na fazenda Guaporé, antiga fazenda Mundial, também em São Félix do Xingu. Na ocasião 12 trabalhadores foram resgatados de condições análogas a de escravo.

O relatório referente a esta ação fiscal segue em anexo a este documento.

Da localização da Fazenda Boa Sorte e da Fazenda Anzol de Ouro

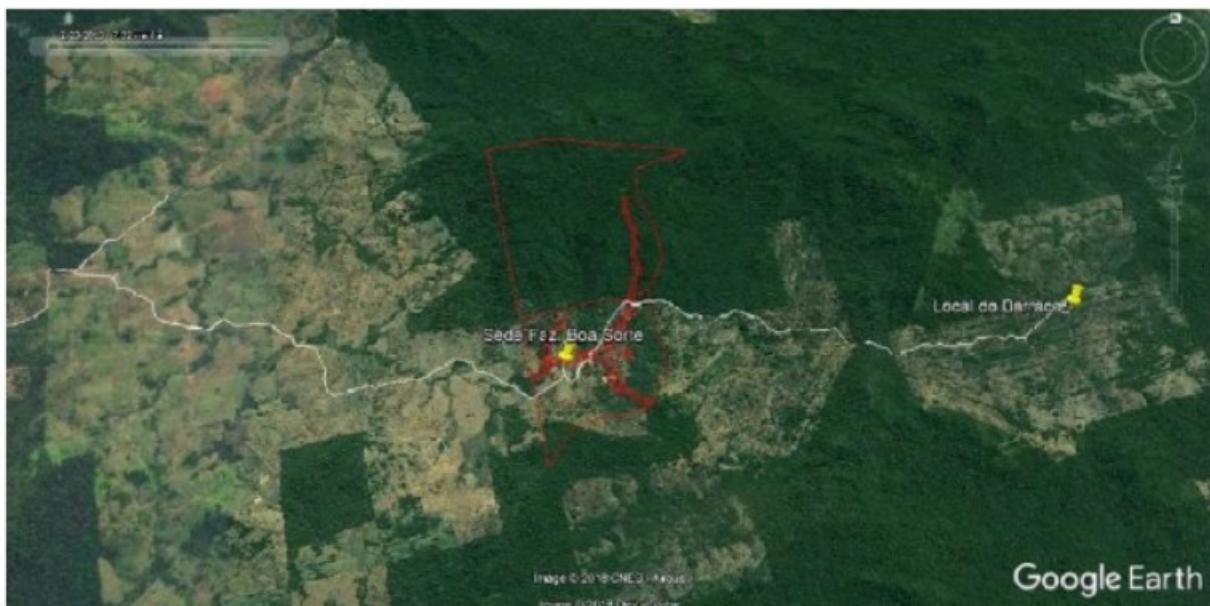
Em consulta ao CAR da SEMAS-PA obtivemos a localização da fazenda Boa Sorte.



Caminho da cidade de Ourilândia do Norte, em branco, até a fazenda Boa Sorte.

A screenshot of the CAR (Cadastro Ambiental Rural do Pará) website. The top navigation bar includes links for 'INÍCIO', 'BAIXAR', 'ENVIAR', 'CONSULTAR' (which is underlined), 'INFORMAÇÕES', 'INTRANET', and 'ACESSE SEU CADASTRO'. The main content area features a satellite map of a rural area with a red outline around a specific property. A callout box on the map provides details about the property: 'Nome do imóvel: FAZENDA BOA SORTE', 'Número do imóvel: PA-1507360-00710-C18654...', and 'Área: 591,43 ha'. Below the map are two buttons: 'GERAR EASE DE REFERÊNCIA' and 'FICHA DO IMÓVEL'. To the right of the map is a sidebar titled 'Pesquisa de imóveis' with a dropdown menu set to 'Nome do imóvel' and a search input field. The sidebar also contains a section titled 'Camadas' with several checkboxes for different layers: 'Imóveis Rurais (Ficha Legal)', 'Imóveis Rurais (CAR)', 'Ritiraria', 'Áreas Protegidas', 'ZEE - Zonamento Ecológico Es...', 'Limites Municipais', and 'Assentamentos'. At the bottom of the sidebar, there are latitude and longitude coordinates: 'Latitude: -6°30'58" - Longitude: 51°10'57".

Localização da fazenda Boa Sorte obtida em
<http://car.semas.pa.gov.br/#/consulta/mapa>



Localização no Google Earth da fazenda Boa Sorte, e mais à direita o local onde foi encontrado os barracos.

Observar no mapa acima que o local dos barracos fica fora dos limites da fazenda Boa Sorte. Esta área não tem registro no CAR da SEMAS-PA, mas é conhecida pelos trabalhadores que lá laboraram, bem como pelos 3 vaqueiros entrevistados na sede da fazenda Boa Sorte, como fazenda Anzol de Ouro.

Ainda em consulta ao CAR da SEMAS-PA, obteve-se o proprietário da fazenda Boa Sorte, pelo menos era o proprietário quando do registro da propriedade no CAR.

Detalhes do Imóvel

Cadastrante	Imóvel	Domínio	Demonstrativo	Geo
Nome do imóvel: FAZENDA BOA SORTE				
Tipo: Imóvel Rural				
Município/UF: São Félix do Xingu/PA				
Descrição de acesso: PARTINDO DE TUCUMÃ SIGA NA PA 279 SENTIDO SÃO FELIX DO XINGU POR 300 M E ENTRE A DIREITA NA VICINAL SUDOESTE PERCORRA NESTA POR 112 KM. NESTE PERCURSSO PASSARÁ POR DOIS VILAREJOS A 30 KM A VILA MINERASUL E A 57 KM ESTA A VILA LADEIRA VERMELHA. APÓS ESTA PERCORRA 35 KM ATÉ UM ENTRONCAMENTO. NESTE VIRE A DIREITA E SIGA POR 32 KM NA MESMA E LOGO SE ENCONTRARÁ NA PORTEIRA DA FAZENDA BOA SORTE.				
Zona de localização: RURAL				
Módulos Fiscais: 7,8870				
CEP: 66330-000				
Atividades desenvolvidas no Imóvel				
Pecuária				
Tipo de vegetação:		Área de abrangência (ha)		
		Floresta	375,4290 ha	

FECHAR

A fiscalização trabalhista se pauta pelo princípio da primazia da realidade. Assim, mesmo sendo o contratante dos trabalhadores pessoa diversa daquela indicada em registro oficial como o proprietário da fazenda, as responsabilidade recaem sobre aquele ao invés deste.

VI - CONCLUSÃO

No tempo que foi atendida não foi possível flagrar trabalhadores submetidos a condições análogas a de escravo, mas há fortes e vastas evidências de que trabalhadores em passado recente, em torno de meses, estavam em condições degradantes de trabalho e vida na fazenda Anzol de Ouro.

Florianópolis-SC, 19 de março de 2018.

